



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Ecoturismo e Reabilitação no espaço rural

Ricardo Emanuel Meira Ribeiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitectura
(ciclo de estudos Integrado)

Orientador: Prof. Doutor Luiz António Pereira de Oliveira

Covilhã, Outubro de 2014

Nota Prévía

A presente dissertação foi escrita ao abrigo do antigo acordo ortográfico de 1990 por opção do autor

Agradecimentos

Em primeiro lugar aproveito a oportunidade para agradecer à minha família que tudo fizeram para que neste momento me encontre a terminar um importante ciclo da minha vida, não há palavras suficientes para expressar a minha gratidão, apenas posso tentar devolver toda a compreensão e carinho que senti durante toda a minha vida.

Uma palavra de agradecimento a todos os amigos e colegas que, directa ou indirectamente, estiveram ligados ao desenvolvimento desta dissertação, e além disso agradecer todos os momentos que tive o prazer de partilhar na cidade da Covilhã e em particular no curso de Arquitectura da Universidade da Beira Interior.

Um agradecimento especial ao Prof. Doutor Luiz António Pereira de Oliveira pelo acompanhamento durante o desenvolvimento da presente dissertação, especialmente por me ter apontado na direcção certa nos momentos mais difíceis.

A todos o meu sincero Obrigado!

Resumo

Portugal é um país que vende a imagem de turismo de praia e mar onde tira partido da sua extensa área costeira para atrair turistas. Graças a este factor o que temos assistido é a um grande desenvolvimento a nível das cidades que se localizam junto ao litoral, no entanto tem provocado um crescente abandono dos espaços rurais. Esta problemática é bem visível quando percorremos as tradicionais aldeias de Portugal que apresentam cada vez mais sinais de degradação e isso mostra-se no elevado número de edifícios em ruínas que encontrámos nestes espaços.

Desta maneira a presente dissertação tem como principal objectivo o estudo de reabilitação de um edifício e requalificação de um espaço rural tendo em conta os conceitos de Ecoturismo. O estudo assenta primeiramente numa pesquisa bibliográfica sobre os conceitos relacionados ao Ecoturismo, Reabilitação e Sustentabilidade. Para o desenvolvimento da proposta, a coordenação modular foi adoptada como uma sistemática de equacionamento dos espaços.

Deste estudo resultou uma proposta de um Eco Hotel para um espaço rural situado no concelho de Esposende, que pretende promover as práticas sustentáveis ligadas ao Ecoturismo.

Palavras-chave

Sustentabilidade, Ecoturismo, Reabilitação, Espaço Rural, Arquitectura Hoteleira, Módulos Habitacionais.

Abstract

Portugal is a country that sells the image of beach and sea tourism where exploits his extensive coast line to attract tourists. Thanks to this factor what we have witnessed is a big development at the level of the cities located near the coast, however has caused an increasing abandonment of the rural áreas. This problematic is clearly visible when w ego through the traditional villages of Portugal which have increasingly signs of degradation and this shows in the large number of buidings in ruins that we found in these spaces.

In this way this thesis aims to study the rehabilitation of a building and the requalification of a rural área taking into account the concepts of Ecotourism. The study relies primarily on a bibliographic research of the concepts related to Ecotourism, Rehabilitation and Sustainability. For the development of the proposal, the modular coordination was adopted as a systematic equation of spaces.

This study resulted in a proposal for na Eco Hotel for a rural área located in the municipality of Esposende, which aims to promote sustainable practices related to Ecotourism.

Keywords

Sustainability, Ecotourism, Rehabilitation, Rural Area, Hotel Architecture, Housing Modules.

Índice

Capítulo 1: Introdução	1
1.1 Objectivos	1
1.2 Metodologia	2
1.3 Estrutura	3
Capítulo 2: Turismo - O valor na vivência do Homem	4
2.1 Conceito de Turismo	5
2.2 Turismo em Portugal	5
2.2.1 Dados Económicos	7
2.2.2 Satisfação dos Turistas	7
2.2.3 Plano Estratégico Nacional do Turismo	8
2.3 Turismo em espaço rural	8
2.4 Turismo Sustentável	10
2.5 Ecoturismo	11
2.6 Concelho de Esposende como destino turístico	13
2.6.1 Parque Natural do Litoral Norte	13
2.6.2 Potencialidades Turísticas	14
2.7 Algumas Conclusões	16
Capítulo 3: Sustentabilidade - Reabilitação como o princípio da Sustentabilidade	17
3.1 Conceito de Reabilitação	17
3.1.1 Vantagens	18
3.1.2 Desvantagens	19
3.2 Conceito de Sustentabilidade	19
3.3 Estratégias para um projecto sustentável	20
3.3.1 Avaliar	20
3.3.2 Reflectir	21
3.3.3 Conceber	21
3.4 Algumas Conclusões	23
Capítulo 4: Arquitectura Hoteleira - O “abrigo” no desconhecido	25
4.1 Conceito de Hotel	26
4.2 Importância da Arquitectura Hoteleira	26
4.3 Tipos de Hotéis	27
4.3.1 Hotel <i>Design</i>	28
4.3.2 Hotel Palácio	29
4.3.3 Apart Hotel	29
4.3.4 Boutique Hotel	31
4.3.5 Eco Hotel	32

4.3.6 Hotel <i>Low Cost</i>	33
4.4 Coordenação Modular	35
4.5 Exemplos de Arquitectura Hoteleira Sustentável	37
4.5.1 <i>EcorkHotel</i> , Évora	38
4.5.2 <i>Pedras Salgadas Spa & Nature Park</i> , Vila Pouca de Aguiar	42
4.6 Algumas Conclusões	46
Capítulo 5: Proposta - Eco Hotel	47
5.1 Localização	48
5.2 Conceito	50
5.3 Implantação	51
5.5 O Eco Hotel	53
5.5.1 Edifício Principal	54
5.5.1 Módulos Habitacionais	60
5.5 O papel do Hotel no Ecoturismo	67
Capítulo 6: Conclusões	69
Bibliografia	71

Lista de Figuras

Figura 1 - Impacto económico do sector do Turismo,

(FONTE:http://dtxqt4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/resize/images/why_tourism_matters_en_web-650x312.jpg)

Figura 2 - Pedras Salgadas Park, Vila Pouca de Aguiar,

(FONTE:<http://www.pedrassalgadapark.com/en/accommodation/photo-gallery/>)

Figura 3 - Marginal e Marina da cidade de Esposende,

(FONTE:<http://3.bp.blogspot.com/PfZ8SO4nQLY/UWu51CvPLoI/AAAAAAAAACEM/K3aYrMUCBWA/s1600/esposende.jpg>)

Figura 4 - Praia de Esposende,

(FONTE:<http://www.playocean.net/i/portugal/beaches/esposende/esposende/praiade-esposende-5.jpg>)

Figura 5 - Actividades ligadas ao EcoTurismo,

(FONTE:<http://www.visitesposende.com/pt/10-multimedia/>)

Figura 6 - Tróia *Design* Hotel,

(FONTE:http://s3.amazonaws.com/europaconcorsi/project_images/3810500/1200x800_TroiaDesignHotel_324alt_full.jpg)

Figura 7 - *Vidago Palace* Hotel,

(FONTE:<http://www.aviajes.com/documen/hotel/es/33545-ef0-110.jpg>)

Figura 8 - Pestana Miramar ApartHotel,

(FONTE:<http://www.pestana.com/pt/pestana-miramar-madeira/pages/home.aspx>)

Figura 9 - Quarto do Pestana Miramar ApartHotel,

(FONTE:<http://www.pestana.com/hotelbannerphotos/pestana-miramar-guest-rooms04.jpg>)

Figura 10 - Areias do Seixo *Charm Hotel & Residences*,

(FONTE:<http://www.areiasdoseixo.com/hotel-overview.html>)

Figura 11 - Rio do Prado,

(FONTE:http://s4.splcdn.net/images/hotels/49382/obidos-rio-do-prado-315970_1000_560.jpg)

Figura 12 - Hotel *Star Inn*,

(FONTE:<http://q-ec.bstatic.com/images/hotel/max300/160/16007090.jpg>)

Figura 13 - Palácio de Cristal,

(FONTE:http://www.emerson.arch.ethz.ch/img/lectures/65/f/crystal_palace_london1329079259958.jpg)

Figura 14 - *EcorkHotel*,

(FONTE:http://ad009cdnb.archdaily.net/wpcontent/uploads/2013/12/52baca7fe8e44e1e73000082_ecork-hotel-jos-carlos-cruz_17.jpg)

Figura 15 - Planta do edifício principal do *EcorkHotel*,

(FONTE:http://ad009cdnb.archdaily.net/wpcontent/uploads/2013/12/52bacc85e8e44ec64500007a_ecork-hotel-jos-carlos-cruz__jcc_tm_ground_floor.jpg)

Figura 16 - Planta e Alçados dos Módulos,

(FONTE:http://ad009cdnb.archdaily.net/wpcontent/uploads/2013/12/52bacc72e8e44efd0900008a_ecork-hotel-jos-carlos-cruz__jcc_tm_bungalow_house.jpg)

Figura 17 - Revestimento em cortiça do *EcorkHotel*,

(FONTE:http://www.fionadunlop.com/blog/wpcontent/photos/orig_Ecorkhotel_Evora_facade_1.jpg)

Figura 18 - Pedras Salgadas *Spa & Nature Park*,

(FONTE:http://ad009cdnb.archdaily.net/wpcontent/uploads/2012/12/50caa367b3fc4b7062000261_pedras-salgadas-eco-resort-lu-s-rebelo-de-andrade-diogo-aguiar_80.jpg)

Figura 19 - Planta Tipo das *Eco Houses*,

(FONTE:<http://www.pedrassalgadapark.com/fotos/>)

Figura 20 - Materiais das *Eco Houses*,

(FONTE:http://ad009cdnb.archdaily.net/wpcontent/uploads/2012/12/50caa534b3fc4b706200026e_pedras-salgadas-eco-resort-lu-s-rebelo-de-andrade-diogo-aguiar_147.jpg)

Figura 21 - Possibilidades de conjugação dos Módulos,

(FONTE:http://ad009cdnb.archdaily.net/wpcontent/uploads/2012/12/50caa248b3fc4b706200024f_pedras-salgadas-eco-resort-lu-s-rebelo-de-andrade-diogo-aguiar_plan_-2-.png)

Figura 22 - Localização de Curvos em relação ao centro da cidade de Esposende,

(FONTE: Google Maps)

Figura 23 - Topografia de Curvos,

Figura 24 - Localização do Terreno,
(FONTE: Google Maps)

Figura 25 - Pré-existência,

Figura 26 - Implantação (ANEXO A2),

Figura 27 - Socalcos existentes no Terreno,

Figura 28 - Integração dos Módulos Habitacionais no Terreno (ANEXO XX),

Figura 29 - Render do Edifício Principal,

Figura 30 - Anexo e Espigueiro,

Figura 31 - Integração dos elementos existentes com o novo volume (ANEXO XX),

Figura 32 - Planta original do Piso 0 e novo programa de zonas,

Figura 33 - Planta original do Piso 1 e novo programa de zonas,

Figura 34 - Planta original do Piso 2 e novo programa de zonas,

Figura 35 - Integração dos volumes enterrados no terreno,

Figura 36 - Render dos Módulos Habitacionais,

Figura 37 - Uso do módulo de 10 cm na planta,

Figura 38 - Conjugação dos elementos base,

Figura 39 - Módulo componente,

Figura 40 - Planta tipologia T1,

Figura 41 - Ganhos solares Inverno\Verão,

(FONTE:http://www.greenglobes.com/advancedbuildings/images/t_site_vegetation_shading)

Figura 42 - *Greenroof e Greenwall*,

(FONTE: <http://www.2luxury2.com/wp-content/uploads/2012/01/Green-Roof-Hotel.jpg>)

Figura 43 - Painéis Solares,

Figura 44 - Piscina Biológica,

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Estabelecimentos TER em Portugal

(FONTE: INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos 2012)

Tabela 2 - Primeiras normas de coordenação modular

(FONTE: Technische Hochschule Hannover, 1967)

Lista de Acrónimos

UNWTO	<i>World Tourism Organization</i>
OMT	Organização Mundial do Turismo
INE	Instituto Nacional de Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
OMT	Organização Mundial do Turismo
INE	Instituto Nacional de Estatística
TER	Turismo em Espaço Rural
IUCN	<i>International Union for Conservation of Nature</i>
UNEP	<i>United Nations Environment Programme</i>
AVAC	Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>

Capítulo 1

Introdução

Com o número de novas construções a decrescer é oportuno aproveitar o património já edificado que se encontra sem qualquer uso de relevância para a comunidade. Muito deste património está localizado nos espaços rurais que têm conhecido nas últimas décadas um crescente abandono da população para a cidade à procura de melhores oportunidades que estes locais não oferecem, mas será isso verdade?

O sector do Turismo tem apresentado um desenvolvimento sustentável, consequência de uma diferenciação na oferta turística do país. Recentemente têm surgido casos de sucesso como o *Pedras Salgadas Spa & Nature Park* em Vila Pouca de Aguiar e o *EcorkHotel* em Évora, ambos localizados em espaços rurais, que com a aposta numa arquitectura de qualidade oferece aos seus hóspedes uma experiência diferente do tradicional Turismo do litoral.

No âmbito desta dissertação é defendida a possibilidade de juntar estes dois factores que seguem em direcções opostas, apostando no Ecoturismo num espaço rural como uma forma de combater uma problemática actual de abandono do mesmo que tem qualidades que merecem ser aproveitadas e que podem ser um elemento diferenciador na tão competitiva oferta turística do país.

1.1 Objectivos

O objectivo fundamental da presente dissertação foi elaborar uma proposta de projecto arquitectónico para um local que apresentava potencialidades no sector do Turismo que no presente está a ser subaproveitado. Considerando isto como a “meta” final, foi elaborado um conjunto de objectivos ao longo da dissertação para traçar o caminho para atingir o melhor resultado final.

Os objectivos delineados para a dissertação foram:

- Realçar o sector do Turismo como um dos pilares fundamentais da economia mundial e de que forma este tem impacto na economia de Portugal;
- Perceber o estado do sector do Turismo em Portugal, apoiando-se nos números recentes apresentados por este sector;
- Elevar as potencialidades de Portugal como destino turístico de referência, em particular ao concelho de Esposende que apresenta qualidades que merecem ser aproveitadas;
- Expor a problemática do crescente abandono dos espaços rurais em Portugal;

- Apresentar a reabilitação desses espaços rurais como forma de dinamizar uma região e combater o seu abandono;
- Defender a reabilitação como o melhor caminho para atingir um desenvolvimento sustentável;
- Apresentar uma proposta de Ecoturismo num espaço rural seleccionado que reúna os elementos estudados ao longo da dissertação de forma a dar uma possível resposta a esse local;

1.2 Metodologia

Na dissertação foi adoptada uma metodologia de trabalho que envolve a recolha de informação em vários elementos para a elaboração de uma componente teórica, de modo a adquirir as bases necessárias para o desenvolvimento de uma componente prática.

- Na componente teórica é importante a pesquisa bibliográfica assente em três temáticas fundamentais, sendo elas o Turismo, a Reabilitação e a Sustentabilidade. A pesquisa bibliográfica é realizada essencialmente através de livros e artigos científicos de acordo com as temáticas a abordar, porém dada a actualidade do tema do Turismo em Portugal grande parte da informação recolhida surge de notícias e publicações nos meios de comunicação social;
- Na componente prática foi desenvolvido uma proposta de projecto arquitectónico recorrendo a técnicas de desenho assistidas por computador. A aposta na apresentação do projecto foi essencialmente numa linguagem mais gráfica e visual, unindo técnicas de desenho rigoroso com renderização a três dimensões para criar uma apresentação mais forte do conceito do projecto;

1.3 Estrutura

A dissertação foi estruturada em seis capítulos que seguem um processo linear, elaborando um processo que tem início num tema geral do que é pretendido estudar até ao final que surge sob forma de uma proposta de projecto arquitectónico.

Os capítulos enunciados para a dissertação foram:

- O presente capítulo é introduzida a temática a desenvolver segundo uma problemática encontrada. São definidos os objectivos para a dissertação, bem como a metodologia e estrutura elaboradas;
- No capítulo 2 está presente como tema central o Turismo. É elaborado um estudo sobre o estado do sector do Turismo a nível mundial apoiado em dados económicos e sociais que vêm sendo apresentados. Em seguimento do estudo do Turismo na sua qualidade mais abrangente, é importante particularizar as vertentes de Turismo no espaço rural e o Turismo Sustentável como elementos diferenciadores na oferta turística de Portugal e elevar a sua importância;
- No capítulo 3 são estudados os conceitos de Reabilitação e Sustentabilidade e de que forma estes dois conceitos estão ligados. A Reabilitação é defendida como o caminho certo para atingir a Sustentabilidade de um projecto arquitectónico em consequência do vasto património edificado existente;
- No capítulo 4 é introduzida a Arquitectura Hoteleira e a sua importância na vivência do Homem. O Hotel é o “lar” temporário quando as pessoas se deslocam a um lugar que pelas suas qualidades merece ser visitado, e o Hotel deve valorizar essas qualidades. Cada lugar é diferente, e um Hotel deve responder a cada local em particular o que revela uma grande variedade dos tipos de hotéis existentes actualmente. São apresentados exemplos de projectos de sucesso em Portugal, que pela sua actualidade vêm reforçar a aposta do Ecoturismo nos espaços rurais do país;
- No capítulo 5 é elaborado uma proposta de projecto arquitectónico para um local seleccionado pelas potencialidades estudadas nos capítulos anteriores; A apresentação da proposta segue um processo evolutivo, desde o contexto do local até ao produto final na forma de um Eco Hotel;
- No capítulo 6 são apresentadas as conclusões tiradas ao longo da dissertação, realçando a viabilidade da proposta de projecto arquitectónico apresentada segundo os elementos estudados;

Capítulo 2

Turismo - O valor na vivência do Homem

O Turismo é um sector com inegável importância a nível mundial, alimentado pela necessidade que o ser humano tem de viver diferentes experiências que quebrem a rotina gerada por estar “preso” no mesmo ambiente com a passar do tempo.

Nas últimas décadas o sector do Turismo tem tido uma sempre crescente importância em economias dos mais diversos países, sendo em muitos o motor das suas economias, que sem ele deixariam de existir. Actualmente assistimos a um crescimento exponencial na diversificação da oferta, que veio trazer novos destinos, novas formas de praticar esta actividade, o que permite que o Turismo esteja em constante mutação e seja um mercado bastante dinâmico no qual poderão existir inúmeras oportunidades.



Figura 1 - Impacto Económico do Sector do Turismo

Actualmente o sector do Turismo tem um volume de negócios a nível mundial que iguala ou ultrapassa valores apresentados por mercados estabelecidos, como é o caso da indústria petrolífera, da alimentação ou até da indústria automóvel, muito graças ao grande dinamismo deste sector. (UNWTO, 2014)

O sector do Turismo é actualmente dos principais motores que alimenta a economia portuguesa. Este sector tem registado o crescimento exponencial nos últimos anos, em contraciclo com a crise económica que tem afectado a economia global, o que prova que mesmo em alturas de retração económica este sector apresenta números que animam a

economia e tem criado oportunidades em quem pretende investir, principalmente porque não depender da economia interna de um país, mas que está aberta ao mundo inteiro.

2.1 Conceito de Turismo

Turismo não possui uma definição única e estabelecida, mas foi sendo evoluída ao longo do tempo, também graças à constante adaptação ao estilo de vida das diferentes culturas.

Os professores suíços Hunziker e Kraft da Universidade de Berna, apresentaram em 1942 a primeira definição de Turismo, o qual definiam como “o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal, permanente ou temporária”. (Hunziker e Kraft, 1942)

Posteriormente em 1991, foi apresentada pela Organização Mundial de Turismo (OMT) uma definição que pretende corrigir a incoerência existente na definição apresentada por Hunziker e Kraft, na qual definem o Turismo como deslocação para fora do seu “local habitual de residência”, dando a entender que uma pessoa que se desloque para o seu local de trabalho possa estar a praticar turismo, o que está incorrecto. Portanto, a OMT apresenta a seguinte definição para Turismo: “O Turismo compreende as actividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadias em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros.” (UNWTO, 1991). Note-se que para além de alterarem o espaço que define onde uma pessoa permanece a maior parte do seu tempo, também introduz um período temporal que delimita a permanência de uma pessoa no seu local de destino.

2.2 Turismo em Portugal

Em Portugal, o sector do Turismo foi sempre um dos mais importantes impulsionadores da economia, e apesar da actual conjuntura económica, o ano de 2013 foi classificado como o melhor ano de sempre registado neste sector. (Governo de Portugal, 2014)

Portugal afirma-se cada vez mais como um dos destinos turísticos de excelência a nível mundial, ocupando a 28ª posição no ranking de 2012 da Organização Mundial de Turismo. Esta classificação é obtida graças a uma elevada competitividade no sector, com outros países como a Grécia e a Espanha, quem têm como seu principal oferta o denominado turismo dos três “S”: *Sun, Sea and Sand*. Apesar de este tipo de oferta turística ser a responsável e com mais impacto na escolha de quem visita Portugal desde a década de 60, outros tipos de oferta turística têm vindo a aparecer o que veio trazer uma nova dinâmica ao sector. O Turismo de Saúde, Turismo de Natureza, Turismo Ecológico e Turismo de Aventura são exemplos de outros tipos de ofertas turística que apresentam um crescimento sustentável no panorama das

escolhas de quem pratica esta actividade, por parte da população interna e estrangeira. (Ana Daniel, 2010)

Os variados pontos fortes que Portugal possui que são responsáveis pela classificação do país no panorama mundial, factores naturais como as paisagens, praias e clima, são auxiliadas também pelo facto da população portuguesa ter uma cultura em que predomina a simpatia e a hospitalidade, factores que são constantemente apontados por quem visita Portugal.



Figura 2 - Pedras Salgadas Park, Vila Pouca de Aguiar

Na arquitectura o sector do Turismo também é responsável por grande parte dos projectos que se tem desenvolvido nas últimas décadas, não só á escala do edifício, seja ele Hotel, *Hostel* ou outro tipo de unidade hoteleira, mas á própria escala do planeamento urbano, zona costeira e outros projectos que valorizam o território e que criam condições para que o país consiga receber o cada vez mais crescente número de pessoas. A arquitectura também tem sofrido modificações em paralelo com o sector do Turismo, pois enquanto que à alguns anos a tendência seria para as construções estarem localizadas o mais próximo da zona balnear, para aproveitamento desse tipo de Turismo como é o caso dos inúmeros hotéis que se localizam na região do Algarve, há uma nova tendência recente de projectos que têm aparecido e valorizado o interior do país, um exemplo perfeito de um desses projectos é o caso do *Pedras Salgadas Park* localizado em Vila Pouca de Aguiar (Figura 2), e que vem ganhar com os novos tipos de turistas, que procuram a aproximação com a natureza e preocupação ecológica.

2.2.1 Dados Económicos

O ano de 2013 foi um ano recorde no sector do Turismo em Portugal. Graças aos números apresentados por este sector, foi um importante auxílio à sustentabilidade da economia portuguesa, tão importante nos tempos de incerteza económica.

Segundo números apresentados pelo INE, a hospedagem de turistas nos hotéis portugueses registou um crescimento de 4,2% face ao ano de 2012, atingindo 14,4 milhões de turistas. O público-alvo das unidades hoteleiras em Portugal continua a ser o estrangeiro, um facto presente quando analisamos os números, pois dos 14,4 milhões de turistas que se estiveram hospedados nas mais variadas unidades hoteleiras, verificámos que 58% são estrangeiros e que os turistas internos registam uma pequena queda de 0,9%, devido também a actual conjuntura económica que se vive em Portugal.

O sector do Turismo também foi um importante auxílio no combate ao desemprego que se estabelece cada vez mais como o principal problema da economia portuguesa, pois no ano de 2013 o sector do turismo permitiu criar 25703 postos de trabalho, de um total de 128300 postos de trabalho criados no período de Março a Dezembro de 2013, o que representa cerca de 20% do emprego criado ao longo deste período, o qual representa 10% do PIB e 8% do emprego total da economia. (Governo de Portugal, 2014)

2.2.2 Satisfação dos Turistas

O presente estudo de satisfação dos turistas¹ é relativo ao ano de 2012, pois a data de dissertação ainda não estão disponíveis os dados relativos ao ano de 2013. Este estudo tem como principais objectivos estudar e avaliar o que está a ser feito de positivo e negativo no sector do Turismo em Portugal. Assim, através de inquéritos as pessoas que praticam esta actividade, é possível perceber as suas motivações, o seu grau de satisfação, a possível intenção de voltar, entre outros factores que podem ajudar as diferentes unidades de oferta turística a adaptarem a sua oferta às necessidades do mercado.

O estudo é relativamente diverso, com um total de 816 pessoas inquiridas de diferentes países, tais com Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, e outros.

Os números mais relevantes apresentados por este estudo são, desde logo, a taxa de satisfação de 89% por parte dos inquiridos. Isto mostra que a oferta que Portugal tem nesta área é de qualidade e que o trabalho está a ser bem desenvolvido.

A taxa de satisfação com a oferta natural e cultural de Portugal está nos 84%, o que se mostra bastante positiva. Para esta percentagem contribui com maior grau de importância as paisagens e praias que o país possui, de qualidade comprovada. A taxa de satisfação

¹ O estudo de satisfação de turistas em Portugal foi elaborado pela *Gfk Metris*, empresa de “Estudos de Mercado e *Research*” com o objectivo de avaliar os níveis de satisfação dos turistas estrangeiros que visitaram Portugal na vaga de Verão de 2012.

relativamente à hospitalidade fica nos 74%, e outros factores como as infra-estruturas, actividades turísticas também registam números embora não tão elevados mas ainda assim positivos.

2.2.3 Plano Estratégico Nacional do Turismo

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) é um plano desenvolvido para ser aplicado no período entre 2006 a 2015, o que significa que está em plena aplicação.

No ano de 2013 foi lançada uma revisão que tem como intenção fazer uma reavaliação do plano que foi lançado em 2006 e adaptá-lo as condições actuais.

A conjuntura económica gerada pela crise internacional que teve o seu maior impacto em 2008, comprova que os números lançados na origem do PENT estavam desequilibrados, o que resultou numa clara falha dos objectivos propostos, dando o exemplo das receitas turísticas que ficaram 21,5% aquém do objectivo, também o número de hóspedes internacionais esperados revelou-se irrealista, resultando uma diferença de 13% abaixo do esperado, com menos 1,1 Milhões de turistas. Também no mercado interno, o número de turistas esperados previstos seriam de 515 Mil, o que acabou por ficar apenas nos 44 Mil, isto tudo devido à instabilidade económica provocada pela crise de 2008.

Devido a todos os acontecimentos recentes, a oferta turística em Portugal terá que sofrer alterações se quiser atingir os objectivos propostos por este plano estratégico, e muitas dessas alterações passam por apresentar novas formas de turismo e explora-las para criar uma nova dinâmica neste mercado.

O PENT refere algumas adaptações que têm em conta de acordo com o mundo actual, desde logo pelas evoluções tecnológicas, um exemplo perfeito serão as redes sociais que estão cada vez mais presentes no quotidiano da população a nível global, e as unidades hoteleiras terão aí uma forma de aproximação a esse público. A diversificação da oferta turística, não apostando tudo no turismo de Sol e Mar mas diversificar a oferta e apresentar alternativas, tal como o Turismo Religioso ou o Turismo Cultural, que são alternativas com grande potencial dada a condições que o país oferece. A última adaptação que considero relevante será a procura de novos mercados, não ficando preso aos tradicionais mercados estabelecidos como Espanha, Reino Unido ou França, mas apostando por economias emergentes e que apresentam um grande crescimento, como é o caso dos países Africanos ou China por exemplo.

A revisão do PENT com vista a 2015 era algo necessário para actualidade, e indica caminhos que se forem tomados poderá reforçar Portugal como importante destino turístico no plano mundial.

2.3 Turismo em espaço rural

O Turismo em Espaço Rural (TER) apresenta-se com grande importância para o sector do Turismo em Portugal. Este tipo de oferta apareceu na década de 70, embora só tenha sido

regulamentado em 1986, como forma de diversificação da oferta turística em Portugal, e tem apresentado um crescimento sustentado ao longo dos anos e é hoje um dos mais importantes produtos que o país possui como forma de atrair não só o mercado interno mas também estrangeiro, no qual tinha o turismo de sol e praia como único cartão-de-visita de Portugal.

O TER é caracterizado pela grande proximidade com o meio natural, e tem como principal argumento diferenciador a tranquilidade e o sossego presentes no meio rural, que é tão contrastante com o meio agitado da cidade de onde surgem a grande parte dos praticantes deste tipo de Turismo. Para uma unidade ser caracterizada de TER deve possuir determinadas características que a definam como tal, sendo as mais relevantes a sua localização, em espaço rural com uma forte ligação ao que é tradicional e à paisagem de carácter rural, as reduzidas dimensões das unidades, bem adaptadas à escala do ambiente onde se inserem, e a própria proximidade existente entre a comunidade e os próprios hóspedes, muitas vezes como forma de valorização e preservação do património existente.

Segundo o Decreto-Lei n.º 256/86 de 27 de Agosto de 1986, o TER é segmentado em três tipos de modalidades diferentes, sendo elas o Turismo de Habitação, o Turismo Rural e o Agroturismo. O Decreto-Lei n.º 197/97 de 4 de Julho de 1997 veio alterar um pouco os objectivos principais pretendidos pelo TER, passando a diversificação da oferta turística para segundo plano e surge uma nova preocupação com os próprios espaços rurais existentes, de maneira a que o TER seja uma forma de desenvolvimento regional e preservação do património. São apresentadas três modalidades em complemento às anteriores, sendo elas o Hotel Rural, o Turismo de Aldeia e as Casas de Campo. Os parques de campismo rurais surgem como modalidade do TER em 2002, segundo o Decreto-Lei n.º 54/2002 de 11 de Março.

NUTS	TOTAL	Turismo no Espaço Rural			
		Agroturismo	Casas de Campo	Hotéis Rurais	Outros TER ²
Continente	704	126	368	64	146
Norte	310	55	157	26	72
Centro	150	21	81	17	31
Lisboa	35	7	19	4	5
Alentejo	168	36	91	12	29
Algarve	41	7	20	5	9

Tabela 1 - Estabelecimentos TER em Portugal

² Inclui as modalidades Turismo Rural e Turismo de Aldeia (estabelecimentos ainda não reconvertidos) e outros similares.

Segundo os dados da Direcção Geral do Turismo e Turismo de Portugal, em 1984 Portugal possuía 103 unidades de TER, o que quando comparámos com a Tabela 1 de 2012 na qual estão contabilizadas 704 unidades de TER nas diferentes modalidades, é possível ver o crescimento que esta oferta teve ao longo dos anos. Na Tabela 1 podemos também observar que a grande parte das unidades localizam-se no Norte do país.

Em suma, conclui-se que o TER tem de facto importância no que se refere à oferta turística de Portugal. Estatisticamente poderemos ser levados a pensar o contrário, pois segundo dados de 2008 o número de camas existentes ficava-se pelas 11692 camas, o que representa menos de 5% das 273975 existentes em toda a oferta turística do país. A importância do TER está presente na preservação e valorização dos espaços rurais em Portugal, que encontram-se cada vez mais abandonados, e que encontram neste sector uma importante fonte económica, que influencia toda uma determinada região.

2.4 Turismo Sustentável

O Turismo Sustentável é o “turismo que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais no presente e futuro, indo ao encontro das necessidades dos turistas, do sector, o ambiente e as comunidades locais.” (UNWTO, 2005)

As guias orientadoras da prática do turismo sustentável são transversais a todos os tipos de turismo e a todos os locais, desde o turismo em massa até aos sectores mais limitados. Os princípios de sustentabilidade nas suas três necessidades (Ambiental, Social e Económica) devem ser estabelecidos em três pontos para garantir uma sustentabilidade a longo-prazo.

- O primeiro ponto que o turismo sustentável deve ir ao encontro é o uso cuidadoso dos recursos naturais que são característicos de determinado lugar e que constituem os elementos de interesse para o desenvolvimento turístico, preservando sempre a essência natural e biodiversidade do lugar.
- O segundo ponto vai de encontro às pessoas no qual o desenvolvimento turístico irá influenciar, sendo que qualquer forma de actividade turística deve respeitar a cultura local, respeitando os costumes e tradições da comunidade local.
- O terceiro e último ponto vai de encontro aos factores económicos envolvidos em qualquer operação turística, onde deve ser garantido não só a sustentabilidade financeira a longo prazo do empreendimento, mas também é pretendido o impacto positivo na comunidade através de criação de emprego e oportunidades.

O desenvolvimento sustentável no sector do Turismo é sempre um processo evolutivo e não deve ser um dado adquirido, deve ser alvo de uma constante avaliação dos objectivos pré-estabelecidos, procedendo a uma reavaliação quando necessário. Só seguindo estas linhas orientadoras é possível garantir a sustentabilidade nesta prática e o bem-estar das pessoas

envolvidas com destaque para o “turista” que é o que sustenta todo um sector que tem cada vez mais impacto na economia global.

2.5 Ecoturismo

Ecoturismo é a “viagem ambientalmente responsável e visita a áreas naturais relativamente intocadas, com o fim de desfrutar e apreciar a natureza, promovendo a conservação e as visitas de baixo impacto e, fomentando o envolvimento socioeconómico activo das populações locais.” (IUCN, 1996)

O Ecoturismo é um tipo de Turismo. É muitas vezes confundido com o Turismo Sustentável porém segundo o subcapítulo anterior a definição de Turismo Sustentável indica que assenta em três pontos fundamentais que transcendem a vários tipos de Turismo enquanto que o Ecoturismo é um segmento de um sector mais abrangente que se caracteriza pela prática das actividades ligadas à natureza e à conservação dos recursos naturais.

Segundo o *The International EcoTourism Society* (TIES) ele guia-se por oito princípios fundamentais:

- Minimizar os impactos negativos sobre os recursos naturais e cultura local;
- Educar o turista sobre a importância da conservação, desenvolvendo a consciência e o respeito ambiental e cultural;
- Salientar a importância da empresa responsável que trabalha em conjunto com as autoridades e comunidades locais, no sentido de conhecer as suas necessidades e fornecer benefícios para a conservação;
- Proporcionar receitas directas para a conservação e gestão das áreas naturais e protegidas;
- Apoiar os estudos ambientais e sociais;
- Trabalhar no sentido de maximizar os benefícios económicos para o país de acolhimento e para as empresas e comunidade local, principalmente para a população que vive em áreas naturais ou protegidas, ou nas zonas contíguas a estas;
- Procurar garantir que o desenvolvimento turístico não exceda os limites ambientais e sociais da mudança aceitável;
- Proporcionar experiências positivas aos visitantes e à população local;

As actividades ligadas à prática do Ecoturismo caracterizam-se por serem praticadas num ambiente natural, de forma a criar um contacto com a natureza sem nunca a prejudicar. Alguns exemplos dessas actividades incluem, por exemplo o *snorkeling*, a observação de aves (*Birdwatching*), o BTT, o *Trekking*, o Parapente e muitas outras actividades praticadas no meio natural.

Ponto de Situação: Há uma dinâmica crescente no sector do Turismo em Portugal o que tem contribuído para o aparecimento de oportunidades em locais que possuem qualidades para se tornarem um destino turístico de referência. O concelho de Esposende possui já uma longa tradição como destino de praia no norte do país, porém com a diversificação da procura de outros tipos de Turismo as pessoas já não procuram apenas a praia e o mar para os seus tempos de lazer. Esposende pode beneficiar com essa nova procura, pelo facto de juntar no concelho o litoral e o interior numa extensão de área relativamente pequena, o que lhe confere a possibilidade de oferecer ambientes diferentes a quem o visita.

2.6 Concelho de Esposende como destino turístico



Figura 3 - Marginal e Marina da cidade de Esposende

Esposende pertence ao distrito de Braga, sendo o seu único concelho com ligação ao oceano. É uma tira de costa litoral portuguesa, no eixo Atlântico entre Vigo e o Porto. Situa-se nas proximidades das cidades de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Barcelos e Braga.

A época das grandes navegações atlânticas foi significativa para Esposende, e os povos clamaram ao Rei, repetidas vezes, por privilégios que lhes tardavam em chegar. Por isso a data de 1572 tem tanto eco na memória colectiva de Esposende: D. Sebastião elevou a Vila o então “lugar”, criando o Município que hoje subsiste.

Num concelho que concilia todas as vertentes da natureza, Esposende tem para oferecer extensos areais e dunas, pinhais e zonas florestais, montes e arriba fóssil, rios e mar, tudo enquadrado num equilíbrio dinâmico e que permitem afirmar: “Esposende, um privilégio da natureza”. (Município de Esposende, 2014)

2.6.1 Parque Natural do Litoral Norte

Esposende fica inserido no Parque Natural do Litoral Norte que é uma área protegida classificada de Portugal. Estende-se ao longo de 16 km de costa, entre a foz do rio Neiva e zona sul da Ápulia. Esta área protegida foi criada com o intuito de conservar os seus valores naturais, físicos, estéticos, paisagísticos e culturais.

A rede hidrográfica do concelho de Esposende abrange as bacias dos rios Neiva e Cávado e dos cursos de água do litoral que desaguam directamente no oceano Atlântico.

O clima na região do Parque Natural do Litoral Norte é o resultado da sua posição geográfica. A sua proximidade com o oceano, faz com que Esposende seja constantemente bafejado com massas de ar provenientes do Atlântico com muita humidade, além disso o parque ainda tem muitas influências Mediterrâneas no seu clima. A temperatura média anual de Esposende situa-se nos 14°C, sendo que os valores médios mensais, no Verão, se situam nos 20°C e no Inverno nos 9°C.

A humidade média do Parque Natural do Litoral Norte é elevada devido à proximidade com o oceano, sendo que nunca é inferior a 70%, nos meses de Inverno e em Abril regista-se a humidade mais baixa.

2.6.2 Potencialidades Turísticas



Figura 4 - Praia de Esposende

O concelho de Esposende beneficia de condições que se forem bem aproveitadas podem torna-lo num destino de referência ao nível de vários tipos de Turismo, pois actualmente só a cidade de Esposende está a aproveitar a dinâmica actual deste sector, esquecendo de certa maneira as regiões do interior do concelho que podem também dar o seu contributo. Esposende depende essencialmente do turismo de praia e mar para atrair visitantes ao concelho, fazendo valer como seu cartão-de-visita a imagem da costa com os seus extensos areais. Historicamente a praia tem sido o único recurso natural que tem ajudado o concelho a fazer com que as pessoas o visitem, porém está criado um novo problema que é preciso combater que é a sazonalidade. É necessário apresentar novos tipos de Turismo que ajudem a diferenciar a oferta e diminuir a dependência do litoral, e essas oportunidades podem surgir no interior onde se localizam os espaços rurais.



Figura 5 - Actividades ligadas ao Ecoturismo

Nas aldeias do interior do concelho encontram-se locais propícios à prática de outros tipos de actividades que diminuem a dependência da costa como único forma de atrair turistas ao concelho. A existência de elementos naturais como o rio Neiva e o rio Cávado, a flora e a fauna que é possível conhecer nos inúmeros trilhos pelo interior do concelho, convidam à aproximação com a Natureza e à prática do Ecoturismo. Algumas destas actividades possíveis ligadas ao Ecoturismo (Figura 5) que estão disponíveis nestes locais são por exemplo o *BTT*, o *Birdwatching*, o *Trekking* e o *Rafting*.

2.7 Algumas Conclusões

O Sector do Turismo é actualmente um dos pilares da economia nacional devido ao crescente desenvolvimento que tem apresentado em contraciclo com a crise económica. A diversificação tem sido um dos principais factores para os números apresentados, o Turismo chega a cada vez mais pessoas e a cada vez mais lugares. Os espaços rurais são os locais onde têm surgido oportunidades para apresentar a diversificação da oferta turística o que surge em boa altura dada à insustentabilidade dos espaços rurais de Portugal, que revelam um crescente número de edifícios abandonados.

No capítulo seguinte é introduzida a reabilitação como forma de desenvolvimento sustentável, apresentando as técnicas necessárias para a intervenção no património edificado que se encontra ao abandono em Portugal.

Capítulo 3

Sustentabilidade - Reabilitação como o princípio da Sustentabilidade

Neste capítulo é pretendido estudar conceitos de Reabilitação e Sustentabilidade e de que forma se ligam entre si. A reabilitação surge como um caminho para a sustentabilidade, e é o caminho que é defendido de forma a usar o vasto património edificado que encontramos ao abandono em Portugal, que é um dos países Europeus que apresenta uma menor taxa de acções de reabilitação³.

É importante defender uma política de sustentabilidade no desenvolvimento arquitectónico, apoiando-se cada vez mais nos avanços tecnológicos que surgem de dia para dia, aliado a outros factores como a crise económica e estagnação das “novas construções”, é importante olhar para o que está edificado e pensar a melhor forma de reaproveitar e reutilizar esse património em contributo para a sociedade actual.

3.1 Conceito de Reabilitação

O termo “Reabilitação” engloba uma grande variedade de conceitos e ideias, das quais uma só definição é difícil de apontar devido aos mais variados factores que o influenciam.

A Reabilitação é um conceito que nasce da necessidade do homem adaptar algo existente que já não apresenta as condições ideais que o valorizem, portanto é necessário readapta-lo para adquirir um novo propósito. A história está repleta de situações em que este ideal foi posto em prática, desde o mais arcaico no caso do homem pré-histórico, que convertia as grutas no seu local de habitar, aos templos romanos que foram convertidos em igrejas cristãs, ao período barroco onde os edifícios sofriam as alterações que o adaptavam a um novo ideal de beleza. A história está carregada de exemplos em que a reabilitação teve um papel importante no olhar da sociedade de cada período, a partir da década de 70 na cidade de Nova Iorque mostra os factores que o condicionam e dão origem à reabilitação. Neste caso, foi a crise no sector industrial que deu origem à reconversão dos antigos edifícios fabris aos chamados “lofts”, que não só reconverteu o propósito dos edifícios a um uso residencial, mas que deu origem a uma nova classe de espaços residenciais com características únicas.

³ A taxa de acções de Reabilitação em Portugal situa-se nos 16,7% em contraposto com a União Europeia que apresenta uma taxa de edifícios reabilitados de 40%

O conceito de reabilitação está directamente ligado à preservação e a forma de como ela é abordada, pois quando somos confrontados com um edifício antigo há sempre questões a ser colocadas para uma melhor decisão sobre que caminho tomar: O melhor será manter na integra todos os elementos presentes no edificio, para melhor preservar o seu património arquitectónico, ou modifica-lo ao ponto que adquira um novo valor estético e até uma nova função? Qualquer das formas o importante é a preservação de um determinado “lugar” que influência a sociedade em redor, e portanto deve “trabalhar” em prol dessa sociedade.

Actualmente, a reabilitação é algo fundamental no panorama arquitectónico mundial. Em Portugal este conceito adquire uma importância ainda maior dado aos problemas que assistimos em todo o território. O despovoamento dos centros rurais e o consequente aumento da população residente nos centros urbanos, aliada a uma malha urbana cheia de edifícios abandonados e degradados, vem dar caminho a uma nova tendência necessária de dar uso a esses mesmos edifícios para poderem receber uma nova sociedade contemporânea.

3.1.1 Vantagens

A Reabilitação apresenta algumas vantagens que servem como argumento por apostar neste caminho como o mais sustentável para a Arquitectura.

Uma das mais importantes vantagens, que em Portugal particularmente tem valor inegável devido ao seu património histórico e arquitectónico é a preservação dos valores culturais. Nos centros históricos das principais cidades portuguesas encontramos exemplos de edifícios que se encontram degradados ou mesmo devolutos, mas que possuem características arquitectónicas de interesse e que são o ultimo “vestígio” de um estilo arquitectónico que se vai perdendo ao longo das décadas, portanto é importante a preservação desses elementos que reflectem um período em que os valores e as vivências eram diferentes das actuais, que se reflectem também no património edificado.

A protecção do meio ambiente é outra das vantagens da reabilitação urbana, é inegável que na maior parte das situações é melhor reconstruir que demolir e construir de raiz, não esquecendo qualquer situação em que a demolição possa ser uma opção mais sustentável. A demolição de um edifício tem consequências e impactos a nível ambiental, devido à produção de resíduos e emissão de gases poluentes para o meio ambiente.

As vantagens económicas também têm o seu papel na reabilitação, pois surgem como uma oportunidade de valorizar um espaço e consequente aumento do seu valor e potencial rentabilidade, isto aliado aos menores custos com acções de demolição, menores custos de licenças e taxas, menores recursos materiais, existência de apoios comunitários para algumas acções de interesse social, entre outros, reforçam a reabilitação como uma forma sustentável não só ambiental mas financeira.

3.1.2 Desvantagens

Quando considerámos a Reabilitação é importante perceber as desvantagens que se apresentam, devido também à natureza do projecto. Em uma acção de reabilitação em que somos confrontados com uma pré-existência que queremos preservar há um maior limite na criatividade e possibilidades de intervenção por parte do arquitecto quando comparado a um projecto “novo”. Este limite é subjectivo e com criatividade arquitectónica consegue sair valorizada.

Outra das desvantagens que a reabilitação possui são os limites estruturais ou físicos do existente, que têm que ser analisados. Isto em conjunto com as várias patologias que normalmente encontrámos num edifício antigo, como problemas de fundações, problemas de infiltrações entre outros, podem tornar o adopção pela reabilitação o caminho desadequado e não será a forma mais sustentável.

3.2 Conceito de Sustentabilidade

“A Sustentabilidade consiste na criação e gestão responsável de um ambiente construído saudável, baseado na eficiência de recursos e princípios ecológicos”. (Kilbert, 1994)

A sustentabilidade é um conceito algo abrangente pois não fica limitado a uma determinada área. A preocupação com a sustentabilidade surge a público quando é elaborado o Relatório Brundtland em 1987, desenvolvido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, cuja responsável máxima foi primeira-ministra da Noruega, Harlem Brundtland. Neste documento são indicados vários problemas criados por países industrializados que usam excessivamente os recursos naturais disponíveis, e que comprometem o bom funcionamento dos ecossistemas.

Os três pilares que ficaram estabelecidos como fundamentais a considerar no desenvolvimento sustentável, no relatório final apresentado, são o Meio Ambiente, a Sociedade e a Economia. Sem estes três factores a trabalhar em conjunto não é possível atingir esse desenvolvimento sustentável.

3.3 Estratégias para um projecto sustentável

Actualmente, a preocupação com a sustentabilidade é um dos principais factores a ter em conta quando projectamos um edifício. A sustentabilidade a nível ambiental e de impacto ecológico é a partida a que mais influência o projecto arquitectónico, não esquecendo porém a parte social e económica.

Com o avanço tecnológico que está evoluindo a cada dia, torna-se sempre mais fácil adoptar estratégias que permitem auxiliar a projecção de um edifício sustentável, contudo, há estratégias que não requerem o uso de tecnologia que devem ser implementadas no projecto. O *“Green Guide to the Architect’s job book”* do autor Sandy Halliday apresenta-se como um guia para a prática sustentável na arquitectura, e indica importantes etapas que devem ser consideradas no projecto arquitectónico, desde a primeira abordagem até ao produto final. O guia é bastante extenso, por essa razão foi feita uma análise ao guia e seleccionados os passos mais relevantes a considerar, dividindo-os em três etapas: Avaliar; Reflectir; Conceber.

3.3.1 Avaliar

A primeira etapa consiste em avaliar o local de intervenção, e considerar os elementos encontrados que irão influenciar o projecto. Aqui é importante definir as intenções e avaliar o impacto que a intervenção terá desde o nível do local até à comunidade.

- **Cliente:** Primeiro contacto com o cliente é extremamente importante para perceber os objectivos estabelecidos em termos de sustentabilidade, a curto e longo prazo, e valorizar a sua motivação para uma intervenção sustentável no seu local e expando as preocupações como a poluição, gestão de resíduos e água entre outros.
- **Terreno:** Avaliar o terreno da intervenção em termos da sua topografia e condicionantes, para que seja possível projectar de forma a manter a saúde do local, mantendo as qualidades presentes no seu estado natural.
- **Património:** Analisar qualquer pré-existência encontrada, avaliando o seu património histórico e arquitectónico, e considerar a integração desse património no projecto.
- **Vegetação e Biodiversidade:** É importante considerar todos os elementos verdes presentes no local, para que possam ser parte integrante do projecto.
- **Clima:** Analisar o clima da região em que o local está inserido, percebendo os níveis de radiação solar, vento, chuva e outros elementos que influenciam directamente o projecto, não só a nível de forma e função mas também na própria escolha dos materiais, cor, etc.
- **Comunidade:** É importante considerar o nível de impacto que o projecto terá na população que vive em seu redor, e não só intervir de maneira a que não sejam prejudicados mas se possível saiam valorizados. Um exemplo é a escolha de um

programa a aplicar no edifício, como o caso de uma instalação hoteleira, que terá um impacto directo no comércio local.

3.3.2 Reflectir

A segunda etapa consiste em reflectir sobre os parâmetros já avaliados, e estudar os variados caminhos possíveis para o desenvolvimento de um projecto sustentável.

- **Definição Metas:** Uma intervenção do ponto de vista da sustentabilidade é sempre importante definir metas e objectivos, para que se possa escolher os melhores mecanismos para que os possamos atingir. Este é um factor que revela a sua importância em todo o processo de projecto, pois influencia tudo, desde a forma à função, ao orçamento, aos materiais e todos os outros elementos a considerar.
- **Consumo de Recursos:** O sector da construção tem a particularidade de ser um sector com grande impacto a nível ambiental, sendo responsável por grande parte da libertação de substâncias prejudiciais ao meio ambiente, como por exemplo o dióxido de carbono, por isso é necessário a atenção ao consumo destes recursos.
- **Gestão de Resíduos:** Os resíduos de construção e demolição são uma grande parte dos resíduos sólidos urbanos, de maneira que é necessário adoptar uma política de reciclagem e de recuperação de materiais, que ao longo do processo de construção têm grande impacto no meio ambiente.
- **Gestão de Água:** A gestão deste recurso é dos principais factores influenciadores do projecto sustentável, e está presente desde o início da construção até ao ciclo de vida do edifício. É importante diminuir os níveis de consumo de água em local de obra e construção, são necessárias tecnologias que façam o reaproveitamento deste recurso.
- **Transporte:** É um factor bastante abrangente pois pode ser considerado de várias formas. No seu expoente máximo, é importante considerar o uso mínimo dos recursos materiais e humanos até ao local de intervenção, dando prioridade ao uso dos materiais que se encontram localmente, e os recursos humanos necessários também se encontrem próximo do local, o que evita o uso de transportes mecânicos que geralmente tem grande impacto na libertação de gases poluentes.
- **Custos:** A sustentabilidade financeira do projecto é do interesse de todos os intervenientes no projecto, portanto é importante prever os custos de cada área, para que possam ser melhores aplicados no projecto.

3.3.3 Conceber

A terceira etapa consiste em considerar todos os parâmetros já estudados anteriormente, e adoptar as melhores estratégias e tecnologias e aplicando-as em âmbito do projecto sustentável.

- **Vegetação:** Utilizar a vegetação existente e aumentar este recurso sempre que possível, pois é uma das mais eficientes formas de proteger o edificado quando exposto a radiação solar principalmente no verão, e que depois se “adapta” no inverno possibilitando aí os ganhos solares. É um dos mais importantes factores naturais que influenciam o projecto sustentável.
- **Orientação Solar:** A correcta orientação do edifício é benéfica em termos de ganhos solares no inverno e um maior cuidado na protecção no verão. Em Portugal, a orientação a Sul é a que recebe maiores ganhos solares, portanto é a melhor forma de orientar um edifício, prevendo sempre formas de protecção no verão.
- **Forma e Função:** É fundamental dispor os espaços e zonas correctamente em planta e alçado do edifício, de acordo com as condicionantes climatéricas e estratégias adoptadas.
- **Materiais:** Os materiais a utilizar têm que ser escolhidos para além das suas qualidades estéticas, dando importância a possibilidade de reciclagem e manutenção no seu ciclo de vida. É importante escolher materiais que se encontrem disponíveis localmente, reduzindo assim a necessidade de serem transportados.
- **Iluminação artificial:** O uso de iluminação artificial deve ser pensado de forma eficiente, predominando a iluminação natural. É importante o uso de tecnologias que optimizem o uso deste recurso, recorrendo à domótica e uso de lâmpadas LED essencialmente.
- **Conforto Térmico:** Um projecto sustentável proporciona aos usuários soluções para reduzir as variações de temperatura para alcançar o melhor nível de conforto térmico, dando importância aos níveis de luminosidade que proporcionam conforto térmico e a ventilação.
- **Conforto Acústico:** É necessário uma análise aprofundada da envolvente do edifício e fontes de ruído, de modo a recorrer às melhores soluções em termos de materiais que garantam um bom isolamento acústico.
- **AVAC:** Os sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC) devem surgir como complemento aos sistemas passivos para que possam ser accionados apenas quando é necessário, para melhorar o conforto térmico de forma eficiente. O sistema mais utilizado será o de ar condicionado que fará a renovação do ar “viciado” e possibilitará uma melhor sensação térmica.
- **Energias renováveis:** O uso de energias renováveis é um dos principais caminhos para atingir o projecto sustentável. Existem os mais variados recursos tecnológicos que devem ser adoptados no projecto, como o exemplo dos painéis fotovoltaicos, as turbinas eólicas, bombas de calor geotérmicas e outros sistemas que vêm auxiliar o projecto e torna-lo mais eficiente e amigo do ambiente.

3.4 Algumas Conclusões

A Reabilitação surge cada vez mais como o caminho certo para atingir um desenvolvimento sustentável. A actual conjuntura económica no sector da construção provocou uma estagnação no número de novas construções portanto é importante olhar para o património edificado que se encontra ao abandono, considerar as vantagens e desvantagens de reabilitar esse património para um novo uso de relevância para a comunidade.

O desenvolvimento tecnológico vem dar o seu contributo e hoje é fundamental considerar o uso de sistemas que diminuem a necessidade de utilização dos recursos e matérias-primas, aumentando a eficiência das edificações para assim atingir a sustentabilidade.

No capítulo seguinte é introduzida a arquitectura hoteleira, traduzida na sua forma mais “elementar” do Hotel. Há um vasto leque de tipologias de oferta hoteleira existente em todo o país, porém recentemente têm surgido empreendimentos turísticos com fortes preocupações com a sustentabilidade que oferecem todas as condições a que as pessoas se foram habituando mas sem comprometer o seu impacto económico, social e ambiental.

Capítulo 4

Arquitectura Hoteleira - O “abrigo” no desconhecido

Neste capítulo é estudada a Arquitectura Hoteleira e o seu impacto na vida das pessoas. O Hotel surge como o elemento arquitectónico quando pensamos em Turismo, é o lar fora do nosso lar, é o lugar onde “habitámos” temporariamente quando nos deslocámos do nosso contexto habitual.

Os conceitos apresentados neste capítulo vêm de encontro às necessidades de perceber a Arquitectura praticada no segmento hoteleiro, dando ênfase às questões de sustentabilidade e reabilitação em continuidade com os capítulos anteriores. É apresentado um breve conceito de Hotel bem como as tipologias mais relevantes que conhecemos actualmente, de forma a perceber as qualidades que cada tipologia revela em contexto com o seu lugar.

A Arquitectura Hoteleira tem importância inegável no panorama mundial, pois permite às pessoas terem o seu “abrigo” quando sentem esta necessidade primária de conhecer outros lugares e culturas, e o arquitecto surge com a responsabilidade de dar a melhor resposta para determinado lugar, elaborando um projecto arquitectónico que o beneficie e o valorize.

A Flexibilidade através do uso de sistema da Coordenação Modular é introduzida de forma a complementar o projecto arquitectónico. Vem assim reforçar a sustentabilidade como o caminho a seguir, e proporcionam guias orientadores para uma melhor edificação, desde o projecto até à construção.

4.1 Conceito de Hotel

O conceito base de um Hotel é um estabelecimento onde é comercializado um serviço de hospedagem por determinado período, geralmente de curta duração, dirigido a pessoas praticantes de turismo, seja de lazer ou negócios.

Este tipo de serviço pode reverter às suas origens à antiguidade clássica, à civilização grega e romana. Os gregos introduziram as termas que eram locais desenvolvidos para o descanso e recuperação nos quais as pessoas poderiam frequentar, e mais tarde pela civilização romana foram introduzidos locais onde as pessoas podiam ficar hospedadas, dando origem ao conceito mais elementar do que hoje poderemos chamar de hotel.

Os hotéis têm variadas classificações dependentes dos serviços que oferecem aos seus clientes, podendo ir de uma a cinco estrelas⁴. A classificação é obtida pela qualidade e quantidade de serviços que os hotéis disponibilizam. Os próprios quartos podem estar equipados apenas com uma cama, roupeiro e secretária na sua forma mais básica, mas geralmente disponibilizam outros “luxos” como casa de banho privada, televisão e ar-condicionado para maior conforto dos seus hóspedes. Os serviços disponíveis em hotéis podem incluir piscina, centro de fitness, SPA, entre outros, que ajudam não só ao estabelecimento aumentar a sua classificação mas também a oferecer aos seus clientes um maior conforto e bem-estar.

4.2 Importância da Arquitectura Hoteleira

A Arquitectura Hoteleira é das áreas mais marcantes em que existe uma influência directa do edifício com o homem, e deve ser vista como um privilégio por parte de quem o concebe, pois será ele que vai intervir num determinado lugar que possui características que façam com que as pessoas o desejem visitar.

Os hotéis têm na sua função “oferecer” um abrigo temporário a quem está fora do seu contexto usual, e surge como um “lar” longe de casa quando nos deslocámos para conhecer outras cidades, outros ambientes ou outras culturas.

A importância do hotel vai muito mais além que um simples espaço onde se pode pernoitar, onde se pode descansar depois de conhecermos determinado lugar, na medida que o hotel é uma parte importante das lembranças de uma viagem e contribui directamente com o facto de ficarmos a gostar de uma cidade ou não, e se o tempo que lá permanecemos foi positivo para a nossa vivência. Assim, um arquitecto que conceba um hotel deve ter como principal objectivo o conforto e bem-estar dos seus hóspedes e criar uma experiência marcante durante o período que lá permaneçam.

Geralmente, as pessoas que viajam e ficam nos hotéis fazem-no por duas razões: lazer ou negócios. De qualquer das formas, estas pessoas encontram-se num meio ambiente que não é o seu, no meio de uma cidade que desconhecem e onde a procura por um espaço que se

⁴ A classificação dos hotéis segundo Decreto-Lei nº39/2008, de 7 de Março que regulamenta todos os empreendimentos turísticos em Portugal.

sintam identificadas torna-se uma prioridade, por isso uma das principais factores será a localização do edifício na cidade, e a própria ligação do edifício com meio onde está inserido. Ao conceber um hotel o contexto urbano deve ser um dos princípios influenciadores do edifício no qual deve assumir uma determinada posição no seu entorno, seja de integração com o resto do edificado ou marcando pela diferença, pelo “choque”.

As sensações desempenham um importante papel na experiência de um hotel, assim que as pessoas entrem no edifício elas devem se sentir confortáveis e seguras, e possam estabelecer uma proximidade com espaços que devem ser de fácil entendimento onde as pessoas saibam onde se devem deslocar. Estas sensações são dadas pelos elementos arquitectónicos, partindo desde o princípio com uma planta em que haja uma sucessão de espaços que se liguem entre si de forma simples e funcional, até à própria escolha de materiais, texturas, sons, luz e outros elementos que fazem parte integral do projecto e que criem sensações nas pessoas. Estes conceitos devem estar presentes ao longo do edifício, desde a porta de entrada até aos quartos do hotel.

Em suma, o lugar é o critério mais importante para o sucesso do Hotel, aliado a um projecto arquitectónico que tire partido dessa localização estão reunidas as condições para criar uma experiência única a quem o experiencie.

4.3 Tipos de Hotéis

Actualmente, não só em Portugal mas em todo o Mundo, podemos encontrar os mais variados tipos de hotéis, consequência de uma oferta turística sempre crescente e diversificada devido à própria vivência dos tempos modernos. Aquilo que conhecemos pelo hotel clássico é cada vez uma menor realidade adquirida, aparecendo novos tipos de estabelecimentos que dão cada vez mais importância a conceitos como o *design* ou a sustentabilidade, ou outros tipos de hotéis que aparecem devido à conjuntura económica, como é o caso dos hotéis *Low Cost*. De seguida são expostos vários tipos de hotéis que foram considerados os mais relevantes actualmente, e que possuem factores diferenciadores não só na arquitectura mas um todo leque de características que apelam a diferentes tipos de pessoas.

4.3.1 Hotel *Design*

O Hotel *Design* é um conceito relativamente recente. É um tipo de hotel no qual o valor estético é o principal atractivo de todo o conjunto.

Estes hotéis apostam em uma arquitectura arrojada e contemporânea, aleada a uma decoração e mobiliário no mesmo sentido, permitem criar espaços únicos com diferentes sensações, o que atrai um tipo de cliente que persegue algo diferente quando procura um lugar para ficar hospedado, e geralmente os clientes destes hotéis possuem um gosto mais requintado e sofisticado.

O cuidado com os materiais, a iluminação e a decoração são os mais importantes factores que influenciam o projecto e que tornam cada hotel desta tipologia em um edifício singular.



Figura 6 - Tróia *Design* Hotel

O Tróia *Design* Hotel é um dos mais recentes exemplos desta tipologia em Portugal. Caracteriza-se por uma arquitectura “arrojada” e contemporânea da autoria do atelier Promontório Arquitectos, que valorizou uma estrutura pré-existente e criando um novo volume que cria uma ligação com o rio, mar e dunas.

O interior deste hotel também continua a linguagem presente no exterior, com um mobiliário e decoração da responsabilidade do mesmo atelier, que aposta por o uso de materiais como o betão e o vidro que em conjugação com as peças de arte presentes no interior criam um ambiente sofisticado e moderno.

A fachada principal do hotel caracteriza-se por um sistema de iluminação LED que em conjugação com a “ondulação” presente nas varandas criam uma fachada verdadeiramente dinâmica.

4.3.2 Hotel Palácio

O luxo e o requinte são os principais atractivos que deste tipo de Hotel. A arquitectura desta tipologia prima pela opulência e pelos elementos decorativos, pois normalmente os hotéis palácio surge da reabilitação de edifícios antigos, como por exemplo um castelo, com elevado património histórico e arquitectónico.

Os hotéis palácio localizam-se próximos das cidades, mas normalmente não fazem parte do núcleo urbano pois são edifícios de grandes dimensões e normalmente associados a um grande lote de terreno onde se encontram vastas áreas ajardinadas e outros complementos do edifício principal.

Este tipo de hotel atrai normalmente um tipo de cliente de classe alta, com grande poder económico, que escolhe este tipo de hotel pelo edifício em si e pela história, pois os hotéis palácio têm normalmente uma história rica onde personalidades importantes ficavam hospedadas.



Figura 7 - Vidago Palace Hotel

O *Vidago Palace Hotel* é um excelente exemplo deste tipo de hotel, pelo seu património arquitectónico e histórico. A sua abertura data de 6 de Outubro de 1910, e foi um dos locais de lazer de eleição da aristocracia portuguesa.

Este hotel em particular mostra um pouco a necessidade de estes tipos de hotéis tem que se adaptar as necessidades dos turistas contemporâneos, mas mantendo sempre o “charme” que o caracteriza, prova disso foi a remodelação recente no edifício para incorporar critérios de conforto e luxo do século XXI que ficou concluída em 2010, após ter encerrado em 2006.

4.3.3 Apart Hotel

O Apart Hotel é uma tipologia que se pode definir resumidamente como um edifício de apartamentos que incorpora serviços de hotel, no qual é possível ocupar permanentemente ou apenas por um período de tempo. Os serviços disponíveis num Apart Hotel que o

diferenciam de um edifício de apartamentos comum, são por exemplo, serviços de limpeza e refeições nos apartamentos, serviço de lavanderia, restaurante e outras comodidades que normalmente encontrámos num hotel.

O modelo de negócio normalmente usado nestes estabelecimentos hoteleiros permite uma grande flexibilidade no seu uso, pois permite aos clientes alugarem temporariamente um apartamento, por período que pode ser de apenas uma noite até um período de tempo maior, mas também há a possibilidade de adquirir um apartamento e usufruir dos serviços prestados no resto das unidades.

Em termos de espaços os Apart Hotéis são bem diferentes dos hotéis comuns, na medida em que cada unidade disponível não dispõem apenas do quarto e casa de banho, mas tem outra serie de espaços como cozinha, sala de estar e jantar, que fazem com que cada unidade possa funcionar independente o que confere uma maior privacidade e conforto especialmente quando se trata de uma família.



Figura 8 - Pestana Miramar Apart Hotel

O Pestana Miramar Apart Hotel situado na ilha da Madeira, perto do centro da cidade do Funchal é uma ApartHotel de 4 estrelas.

O Aparthotel foi construído a partir do elegante hotel Miramar, uma casa senhorial dos anos 20, com especial cuidado do ponto de vista arquitectónico e enquadramento paisagístico, combinando elementos modernos com clássicos, criando assim um ambiente singular.

Os novos edifícios foram construídos num estilo rústico, utilizando telhados em terracota e as varandas com balaustradas tradicionais da região, rodeados por jardins tropicais com cerca de 5000 m² de área.



Figura 9 - Quarto do Pestana Miramar Apart Hotel

O Aparthotel é composto por 58 apartamentos que dispõe de todos os serviços presentes na tipologia típica de hotel, com a adição de uma *Kitchenette* que confere aos hóspedes a possibilidade de preparar refeições.

4.3.4 Boutique Hotel

O Boutique Hotel é uma tipologia bastante semelhante aos denominados “hotéis de charme”, é caracterizado por um serviço mais único e personalizado. Estes hotéis têm um carácter muito próprio, optando por se individualizar recorrendo à arquitectura, a arte e decoração, e prometem aos seus clientes uma experiência mais singular do que um hotel comum.

Os Boutique Hotéis são desenvolvidos em menor escala que um hotel comum, dispendo normalmente de poucos quartos, o que permite também aos responsáveis pela prestação de serviços um atendimento muito mais pessoal, o que permite aos hóspedes se sentirem mais especiais o que provoca uma experiência mais confortável.



Figura 10 - Areias do Seixo Charm Hotel & Residences

O Areias do Seixo *Charm Hotel & Residences* fica localizado em Santa Cruz, concelho de Torres Vedras, é um Hotel que se diferencia pela arquitectura e decoração, com elementos das construções típicas da Índia e Marrocos, conferindo ao Hotel uma combinação perfeita entre o sofisticado e o rústico.

O Hotel é composto por apenas 14 quartos e 5 *villas*, o que faz com que o atendimento seja mais personalizado e único a cada hóspede, e também confere uma sensação de liberdade e tranquilidade pelo restrito número de pessoas que ficam hospedadas ao mesmo tempo. Cada quarto do Hotel é decorado de forma única, que transmite uma experiência e sensações diferentes.

4.3.5 Eco Hotel

O Eco Hotel é um tipo de oferta hoteleira que tem crescido exponencialmente nos últimos anos. O reduzido ou nulo impacto ambiental e a preocupação com os conceitos de sustentabilidade são as mais importantes características destes empreendimentos.

A arquitectura deste tipo de hotéis é muito particular, e Portugal foi tema de um importante artigo “*Portugal’s architects lead new hotel trend*” no jornal *Financial Times* que coloca o país e os arquitectos portugueses na vanguarda desta nova tendência de oferta hoteleira.

Projectos como as “Casas na Areia” do arquitecto Manuel Aires Mateus ou o “Rio do Prado” de Jorge Sousa Santos, provam que é possível desenvolver um hotel que oferece todos os luxos e serviços que encontramos num hotel comum, sem descurar a preocupação ambiental e desenvolvimento sustentável.

O público-alvo deste tipo de empreendimento é muito variado, mas há um grupo de pessoas que vivem com um conceito de proximidade da Natureza, que escolhem este tipo de Hotel para seus tempos de lazer.



Figura 11 - Rio do Prado

O Rio do Prado localizado em Óbidos é um Eco Hotel que tem na sustentabilidade o princípio conceptual. É composto por apenas 15 *suites*, que são como “caixas” de betão que ficam “cravadas” na paisagem verde, fazendo-as desaparecer no terreno.

A sustentabilidade é o motor que move este projecto, e está presente em todo o Hotel. O uso da energia solar como recurso energético, o uso de materiais reciclados na construção, o tratamento de resíduos sólidos de forma natural, o uso de tecnologias que permitem avaliar o desempenho de cada hóspede recompensando-o por práticas que contribuam para o menor impacto ambiental são algumas das formas que os proprietários encontram para a sua visão de Hotel com mínimo impacto ambiental.

4.3.6 Hotel Low Cost

Os Hotéis Low Cost ou designados também por baixo custo, é uma nova tipologia que tem aparecido em força no mercado português. A actual conjuntura económica faz com que estes hotéis tenham cada vez mais aderência e sejam cada vez mais uma opção a quem pretende ficar hospedado em determinado lugar por um preço económico. Estes hotéis ficam localizados normalmente nos centros urbanos das grandes cidades, em Portugal estes tipos de hotéis estão presentes no Porto e Lisboa.

O luxo e a opulência é substituído pelo conforto e funcionalidade, mas as cadeias de hotéis que apostam neste segmento fazem com que o cliente não sinta falta de algo, e que apesar de a estadia num destes estabelecimento não prima pelo luxo, estão disponíveis todos os outros serviços que garantam uma estadia tranquila e confortável.



Figura 12 - Hotel *Star Inn*

O Hotel *Star Inn* localizado no Porto, é uma das mais recentes apostas num segmento que está enquadrado como os tempos actuais. É composto por 206 quartos de tipologias variadas, que permitem hospedar até 4 pessoas. Os quartos caracterizam-se por uma decoração simples e personalizada, depurada de luxos, mas que oferecem aos seus clientes todas as condições de conforto e tranquilidade presentes em outros segmentos de hotéis por um custo mais reduzido.

Ponto de Situação: A Arquitectura Hoteleira apresenta já variados tipos de hotéis, cada um com as suas características únicas que tiram partido do seu contexto. O tipo de hotel que é escolhido deve acima de tudo estar de acordo com o seu lugar. Os espaços rurais tendem a ser locais com um baixo índice de edificações que se caracterizam pelas dimensões moderadas e fundamentalmente não são edifícios de grande altura. Faz sentido apostar num tipo de hotel como o Tróia *Design Hotel* (Figura 6) no meio de um espaço rural?

A Arquitectura Hoteleira nos espaços rurais deve ser controlada na sua escala, de acordo com as edificações envolventes. O uso controlado do espaço pode ser auxiliado através de sistemas como a *Coordenação Modular* e através do uso elementar do “Módulo” que permitem uma flexibilidade na ocupação do lugar.

4.4 Coordenação Modular

“A Coordenação Modular é um sistema que qualificou a indústria de construção em um grande número de países, e, no contexto actual da produção de edificações, é imprescindível que ela volte a ser considerada, agora aliada a questões económicas e de sustentabilidade.” (GREVEN e BALDAUF, 2007)

- **Origem:** A Coordenação Modular na arquitectura pode reverter as suas origens à antiguidade clássica, com o uso por parte da civilização greco-romana que introduziram nos seus edifícios o conceito de módulo.

O módulo, palavra derivada do latim “modulus”, define-se em arquitectura como um elemento que pode ser repetido inúmeras vezes.

O Palácio de Cristal construído para a Exposição Universal de Londres entre 1850 e 1851, projectado pelo arquitector Joseph Paxton é referido como o primeiro exemplo em que os conceitos da coordenação modular foram aplicados. Este edifício surge como um pavilhão necessário para a organização do evento, que tinha um prazo extremamente curto para a sua execução, tendo em conta a área de 71,500 m² necessários. O Palácio de Cristal foi concluído em nove meses graças a um desenho segundo os conceitos da coordenação modular, aleadas a técnicas inovadoras de construção.

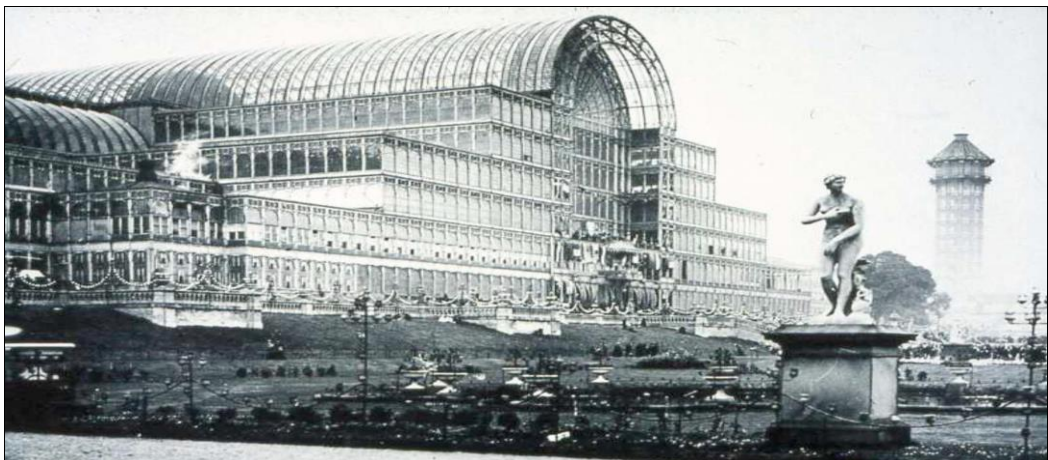


Figura 13 - Palácio de Cristal

A coordenação modular está presente neste edifício pois o elemento vidro era o módulo escolhido que compõe todo o edifício. O módulo de dimensão de 8 pés (aproximadamente 240cm) era aplicado aos grandes planos de vidro que definem o edifício, que em conjunto com os múltiplos do módulo principal de 8 pés, sendo eles o de 24 pés (aproximadamente 720cm), 48 pés (aproximadamente 1440cm) e 72 pés (aproximadamente 2160cm) que davam as dimensões aos restantes elementos do edifício deram assim origem a um edifício projectado de uma forma extremamente

racional. Esta forma de projectar, aliada a técnicas de pré-fabricação utilizando materiais “novos” da revolução industrial, como o caso do ferro fundido e do vidro, permitiram este edifício de elevadas dimensões ser concluído no prazo pré estabelecido de 9 meses inclusive mantendo um controle nos factores económicos.

- **Normalização:** A medida do módulo, aceite a nível mundial pela ISO é a de 10 cm como podemos verificar na Tabela 2, apenas com excepção aos Estados Unidos e Inglaterra que adoptam a medida de 4 polegadas (aproximadamente 10,6 cm) com previsão de vir ser substituída pela medida aceite internacionalmente. Esta medida foi sendo normalizada em cada país de forma gradual, tendo sido adoptada em Portugal em 1953.

Módulo	País	Ano
França	10 cm	1942
Estados Unidos	4 polegadas	1945
Bélgica	10 cm	1948
Finlândia	10 cm	1948
Itália	10 cm	1949
Polónia	10 cm	1949
Brasil	10 cm	1950
Bulgária	10 cm	1951
Alemanha	12,5 cm e 10 cm	1951
Noruega	10 cm	1951
Hungria	10 cm	1951
Suécia	10 cm	1952
Portugal	10 cm	1953
União Soviética	10 cm	1954
Grécia	10 cm	1955
Roménia	10 cm	1956
Áustria	10 cm	1957
Iugoslávia	10 cm	1958
Dinamarca	10 cm	1958
Checoslováquia	10 cm	1960
Bielo-Rússia	10 cm	1962
Holanda	10 cm	1965
Inglaterra	4 polegadas	1966

Tabela 2: Primeiras normas de Coordenação Modular

- **Objectivos:** A racionalização na construção é o principal objectivo da Coordenação Modular, com vista a conseguir uma maior eficiência em termos de recursos e tempo. A racionalização é a aplicação mais eficiente de recursos para a obtenção de um produto dotado da maior efectividade possível. (ROSSO, 1980)
- **Vantagens:** A Coordenação Modular traz consigo várias vantagens, desde o ponto de vista económico até à sustentabilidade. As vantagens económicas estão relacionadas com o controlo de custos no processo de planeamento e de construção. Este permite uma optimização dos recursos disponíveis, como por exemplo a gestão de materiais para evitar perdas ou consumo excessivo.
A Coordenação Modular tem benefícios em termos da sustentabilidade, pois permite um melhor aproveitamento dos materiais, o que optimiza o consumo das matérias-primas, do consumo energético na produção dos materiais. Nas técnicas de construção comuns os materiais têm que ser ajustados a medidas não compatíveis com o produto final, o que provoca um desperdício destes recursos ao longo de todo o processo de construção, em que tudo contabilizado tem grande impacto no projecto, não só a nível económico mas também ambiental. 40% das matérias-primas do mundo são usadas na área da construção a cada ano e 20% a 26% do lixo de aterros são provenientes do mesmo. (Yeang, 1999)

4.5 Exemplos de Arquitectura Hoteleira Sustentável

Em Portugal têm surgido recentemente casos de sucesso no âmbito da Arquitectura Hoteleira com preocupações de Sustentabilidade, localizados em ambientes rurais. O Pedras Salgadas *SPA & Nature Park* localizado em Vila Pouca de Aguiar pelo uso inteligente da flexibilização dos módulos como elemento diferenciador das várias tipologias, e uso de medidas modulares e técnicas de pré-fabricação que confere ao projecto a possibilidade de se adaptar às necessidades das tipologias na amplitude do projecto global. Outro projecto seleccionado foi o *EcorkHotel* situado na cidade de Évora, no qual o arquitecto responsável pelo projecto foi o arquitecto José Carlos Cruz. Este Eco Hotel que, como o nome indica, tem fortes preocupações com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, é um dos mais recentes exemplos e com mais valor em Portugal.

Ambos os exemplos seleccionados foram concluídos recentemente, Pedras Salgadas *SPA & Nature Park* no ano 2012 e o *EcorkHotel* em 2013, o que reforça a contemporaneidade deste tipo de intervenções que surgem como oportunidades no panorama actual de Portugal.

4.5.1 EcorkHotel, Évora



Figura 14 - *EcorkHotel*

O *EcorkHotel* situado nos arredores da cidade de Évora é um dos mais recentes hotéis em Portugal, que tem na sustentabilidade o foco principal da sua concepção. É um hotel de 4 estrelas desenhado pelo arquitecto José Carlos Cruz que recorre a variadas estratégias que o tornam num excelente exemplo de desenvolvimento de um projecto sustentável.

- **Arquitectura:** O Hotel fica integrado na paisagem alentejana, entre sobreiros, azinheiras e oliveiras centenárias, e caracteriza-se por uma arquitectura contemporânea em que o principal material utilizado é a cortiça, que faz com que o hotel fique camuflado na paisagem. É constituído por um edifício principal que em conjunto com 56 “módulos” colocados no terreno, que revertem para as cidades medievais do Alentejo, de onde surge a inspiração para o projecto.

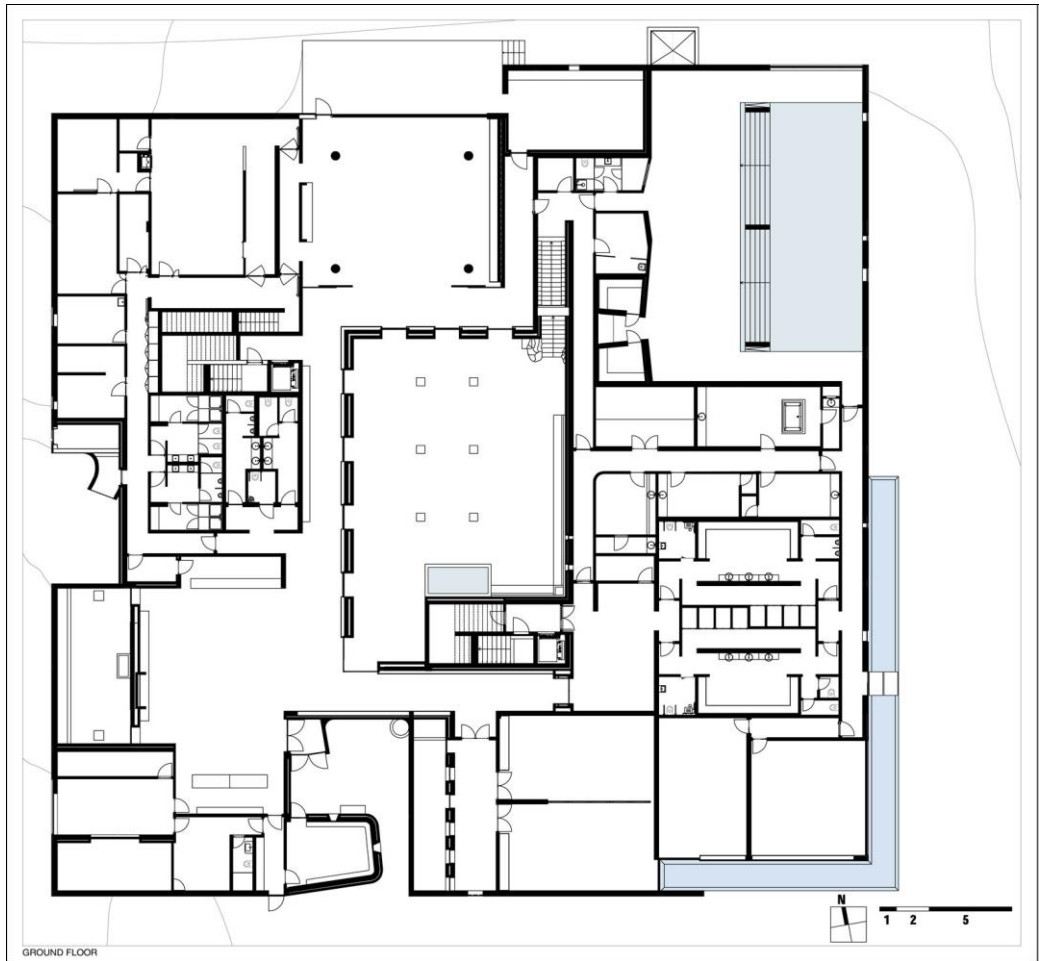


Figura 15 - Planta do edifício principal do *EcorkHotel*

O edifício principal alberga todos os serviços públicos destinados aos hóspedes da unidade hoteleira, e incorpora espaços como SPA, ginásio, piscina exterior e interior, restaurante, bar e outros espaços que ficam concentrados num único edifício. A cortiça destaca-se como material que envolve todo o edifício, auxiliando-o nas suas propriedades acústicas e térmicas, mas ao mesmo tempo dando a aparência natural que o material possui integrando o hotel na paisagem em redor.

Os módulos dispostos no restante terreno do projecto, funcionam todos como suites de complemento ao edifício principal, e são formados de maneira a que as vistas do interior para o exterior sejam controladas, permitindo assim uma vivência independente de cada módulo com privacidade dos seus ocupantes.

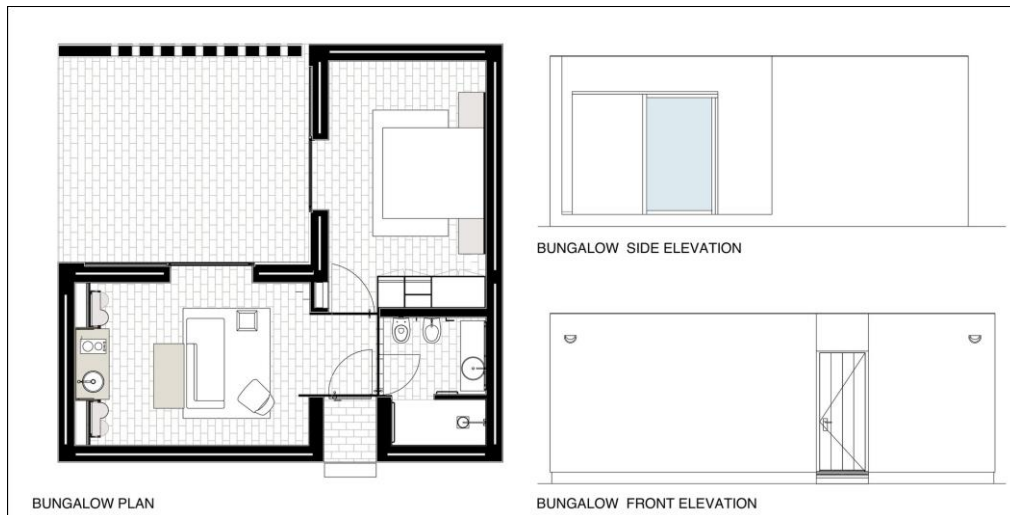


Figura 16 - Planta e Alçados dos Módulos

A planta coberta é bastante funcional em “L” que em conjunto com o espaço exterior forma um quadrado. No interior encontrámos uma sala de estar que possui equipamento que permite cozinhar mas que não pretende definir o espaço sendo que os ocupantes recorrem geralmente ao restaurante localizado no edifício principal. Os restantes dois espaços são constituídos pelo quarto e instalações sanitárias. Os módulos contrastam com o edifício principal devido ao uso da cor branca, mas que é inspirado na arquitectura árabe, criando um volume monolítico com reduzidas aberturas para o exterior.

- **Sustentabilidade:** O Hotel foi pensado no seu todo com a preocupação principal da sustentabilidade. A forma como o edificado está colocado no terreno é um dos princípios desse conceito, pois os 56 módulos estão posicionados de maneira a que tirem partido dos ventos cruzados e da circulação do ar, para que reduzam o uso de equipamentos mecânicos ao mínimo.



Figura 17 - Revestimento em cortiça do *EcorkHotel*

A cortiça é o principal material usado no projecto, presente em todo o Hotel. Ele funciona como isolante térmico e acústico, dando assim uma excelente eficiência energética aos edifícios.

Outros sistemas que o *EcorkHotel* recorre é o uso da geotermia para o aquecimento das águas quentes do hotel e das piscinas, que em conjunto com o uso de painéis solares permitem reduzir significativamente o uso de recursos energéticos provenientes de combustíveis fósseis.

4.5.2 Pedras Salgadas Spa & Nature Park, Vila Pouca de Aguiar



Figura 18 - Pedras Salgadas Spa & Nature Park

O Pedras Salgadas Spa & Nature Park é um dos mais importantes empreendimentos turísticos que surgiram nos últimos anos em Portugal, tendo já sido classificado como Projecto de Interesse Nacional. Localiza-se no concelho de Vila Pouca de Aguiar, a 580 metros de altitude, e está inserido no coração do Parque de Pedras Salgadas que se caracteriza pelos seus 20 hectares de paisagem verde, que alia a flora natural com as fontes termais e um lago, inserido num ambiente caracteristicamente rural.

O projecto é da autoria da dupla de arquitectos Luís Rebelo de Andrade e Diogo Aguiar, que em conjunto conceberam algo que retracta na perfeição, como os conceitos de Arquitectura, Flexibilidade, Coordenação Modular e Sustentabilidade aplicados ao sector do Turismo permitem valorizar um lugar que por si só é especial, tornando-o num lugar único que atrai cada vez mais pessoas, particularmente aquelas que desejam combinar o lazer com o contacto com a natureza.

O Hotel é composto por doze “casas”, designadas *Eco Houses*, que ficam colocadas em sítios estratégicos do terreno, envolvidas pela vegetação. O empreendimento envolve ainda uma série de edificações, como por exemplo o SPA Termal e as “*Tree Houses*”, mas é nestas *Eco Houses* onde sobressai os conceitos de flexibilidade e coordenação modular.

- **Arquitectura:** “Nós queríamos casas integradas no parque com uma estética que tivesse a ver com a estética do lugar, não só do parque mas também da vila. Achámos que as coberturas de duas águas iam remeter um pouco para essa logica de que estamos a falar, e mudar um pouco o “*skyline*” do próprio parque integrado na natureza com essa organicidade.” (DIOGO AGUIAR, 2013)

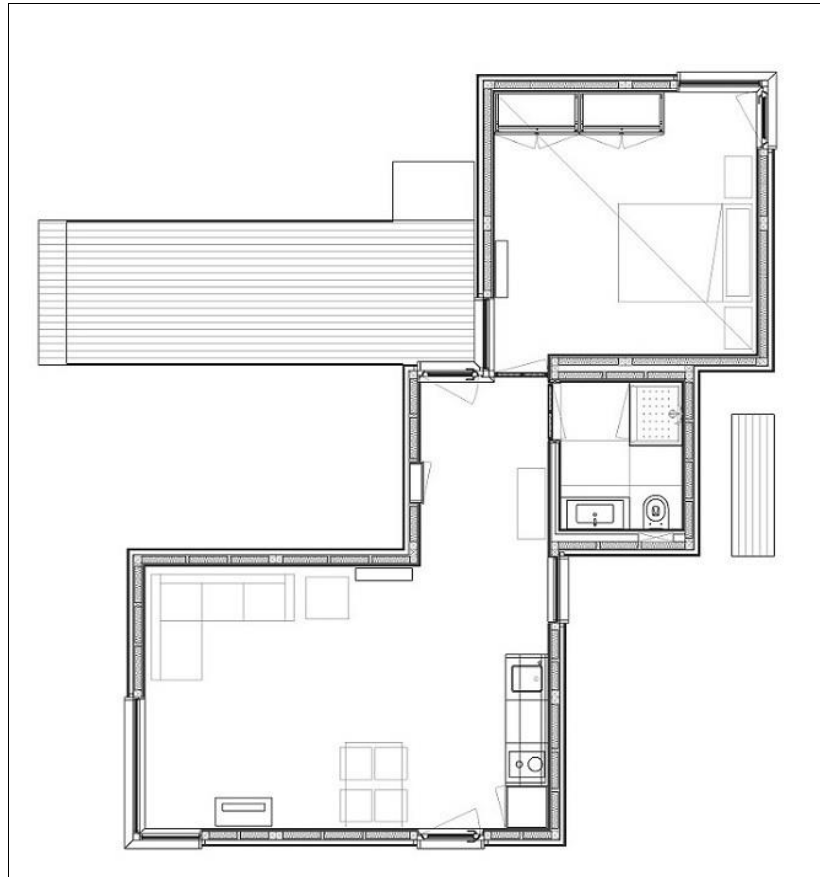


Figura 19 - Planta Tipo das *Eco Houses*

O conceito das *Eco Houses* permite espacialidades totalmente diferentes em cada uma delas. Assim, foram desenvolvidos três módulos que se conjugam de diferentes formas e produzem um resultado final, sempre único. Os 3 módulos definidos: O módulo de dormir, que é composto por um único quarto; O módulo de entrada\banho que serve como elemento de ligação, e é composto por um *hall* de entrada e uma casa de banho; O módulo de viver que é composto por um único espaço onde se encontra a *kitchenette*, área de jantar e área de estar. Esta é apenas uma configuração possível que dada a natureza do projecto, permite ser alterada consoante as necessidades, sendo possível adicionar outros módulos.



Figura 20 - Materiais das *Eco Houses*

Os materiais usados no projecto destacam-se pelos contrastes que fazem entre si, no exterior destaca-se o uso da pedra ardósia que possui uma cor negra que se enquadra perfeitamente com a natureza do parque. Em conjunto com a madeira, que segundo o arquitecto confere uma sensação quente em espaços estratégicos fortalecem a integração das casas com a envolvente.

No interior “destaca-se” a cor branca, uma cor neutra que permite perceber a morfologia dada pelo exterior, dando destaque á ilusão perspéctica criada pela cobertura de duas águas, que “ampliam” o compartimento dando a sensação de uma maior dimensão da que realmente tem.

- **Flexibilidade e Coordenação Modular:** “A solução acabou por sugerir uma construção de casas modulares. Desde o começo que não queríamos que essas casas modulares implicassem uma repetição de casas, e portanto o truque um bocadinho deste projecto passou por descobrimos um sistema modular que fosse muito flexível e que através da combinação de três módulos diferentes, pudesse dar uma combinação de várias casas.” (DIOGO AGUIAR, 2013)

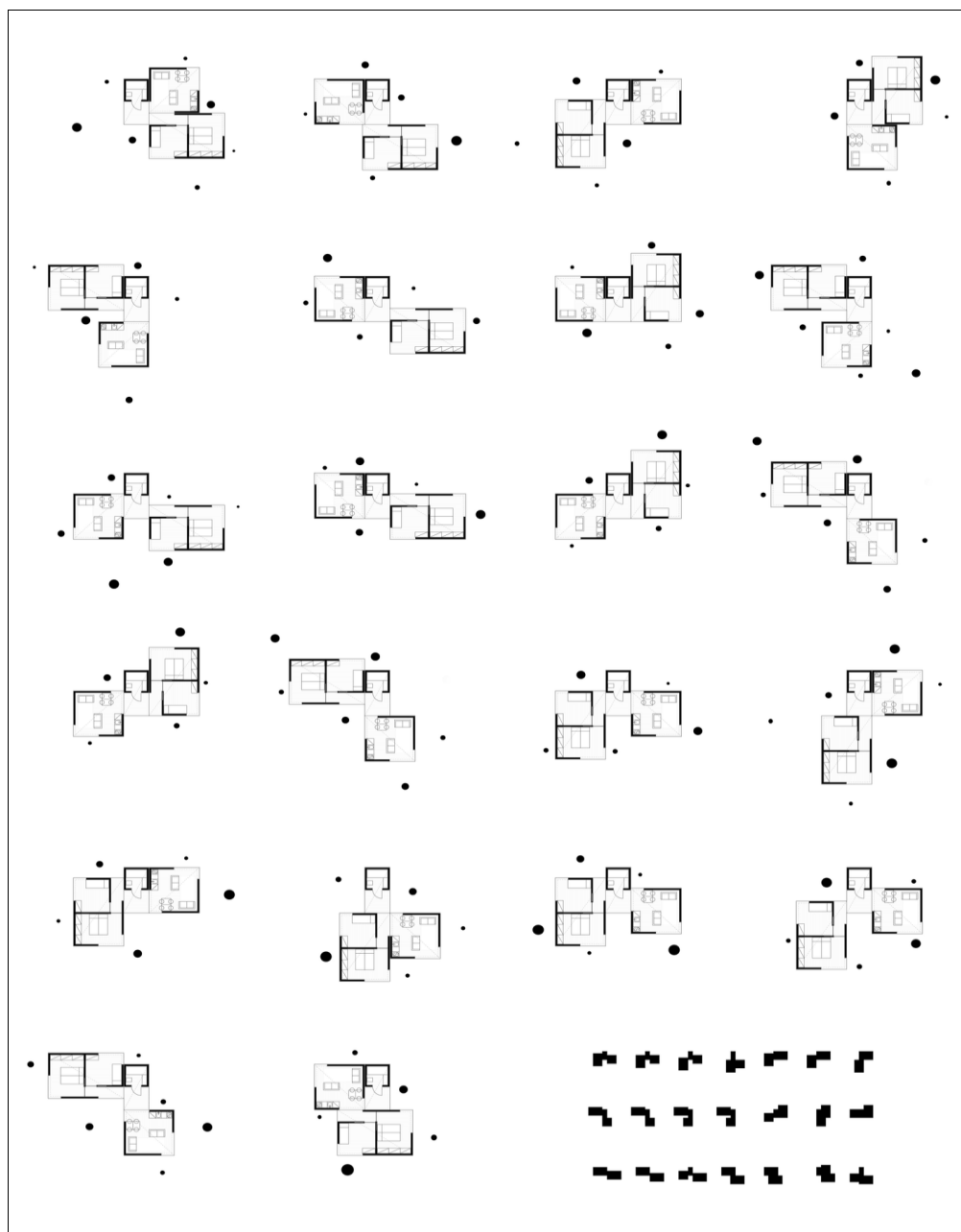


Figura 21 - Possibilidades de conjugação dos Módulos

O projecto arquitectónico foi pensado de forma a permitir uma flexibilidade na construção dos espaços, para tornar cada *Eco House* um elemento único. Segundo a Figura 19 podemos ver as várias possibilidades de conjugação dos módulos, que formam um “jogo” que permite que se adaptem não só às necessidades das pessoas que vão utilizar o edifício, mas também permite que o próprio edifício se modele á vegetação envolvente. Este sistema permitiu aos arquitectos integrarem perfeitamente as casas no local sem o afectar, tendo como uma das regras de ouro do projecto não retirar qualquer árvore do local para implantar os edifícios, objectivo esse que foi cumprido.

As preocupações com os conceitos de Coordenação Modular estão presentes neste projecto, embora seja desconhecido se foram seguidos na plenitude ao longo do projecto. É desconhecido se a norma de 10 cm foi usada como a medida que dimensiona as casas, mas há outras questões defendidas pelo uso da Coordenação Modular que têm a ver com as técnicas de pré-fabricação que foram usadas na construção das *Eco Houses*. O uso deste sistema permite uma optimização dos recursos existentes que ajuda a diminuir os gastos necessários com as matérias-primas e assim diminuir o impacto ambiental de todo o projecto. Outro dos benefícios resultantes tem a ver com a possibilidade do empreendimento aumentar a sua capacidade em resposta a procura existente, permitindo adicionar mais elementos consoante as necessidades ao longo do tempo pois quando foi inaugurado possuía apenas 5 *Eco Houses* e actualmente possui 12, o que também possibilita uma flexibilidade financeira no desenvolvimento do Hotel.

4.6 Algumas Conclusões

A arquitectura hoteleira apresenta actualmente uma diversificação nas suas tipologias que tiram partido de cada lugar para oferecer a melhor experiência a quem o visita. A sua importância é inegável, tem um papel fundamental no impacto nas pessoas que saem do seu contexto habitual para visitar lugares outrora desconhecidos. No fundo, o hotel torna-se fundamental e é um dos principais elementos que influenciam a experiência de uma viagem turística.

A flexibilidade através do uso de sistemas como a coordenação modular surge como complemento ao processo de desenvolvimento do projecto sustentável. Através da coordenação modular é permitido controlar a gestão de recursos e matérias-primas, para além de ajudar na concepção do espaço arquitectónico.

A preocupação com a sustentabilidade na arquitectura hoteleira tem dado origem a casos de sucesso que se destacam no panorama nacional, apostando numa diversificação da oferta ao mesmo tempo que valoriza o próprio lugar, permitem oferecer uma experiência única aos seus hóspedes.

No capítulo seguinte é desenvolvida uma proposta de um empreendimento turístico situado no espaço rural, apostando num tipo de arquitectura hoteleira de Eco Hotel. Esta proposta pretende reunir os elementos estudados ao longo dos capítulos anteriores de forma a valorizar um lugar com potencialidades turísticas.

Capítulo 5

Proposta - Eco Hotel

Neste capítulo é apresentada a proposta de projecto de um Eco Hotel situado num espaço rural. O local escolhido para o desenvolvimento da proposta é um exemplo de uma problemática que encontra-mos actualmente em muitos espaços rurais de Portugal. Tradicionalmente, o sector da agricultura é o que sustenta os espaços rurais porém o crescente abandono desta actividade tem provocado um fenómeno preocupante que são os edifícios abandonados em consequência da migração das pessoas para as cidades. Este factor tem um especial impacto a nível da sustentabilidade dos espaços rurais do país, não só a nível ambiental mas também económico e social.

O sector do Turismo recentemente apresenta um crescimento exponencial e o factor principal tem sido a diversificação na oferta do país que tradicionalmente depende apenas da sua costa para atrair turistas mas agora surgem novos pensamentos, novas ideias. O Ecoturismo é um tipo de turismo que está ganhar peso no panorama nacional e muitas das actividades associadas a ele não se encontram nas cidades mas sim nos espaços rurais.

O concelho de Esposende é um excelente exemplo dos dois argumentos apresentados anteriormente, por um lado há uma dinâmica crescente no sector do Turismo, particularmente do Ecoturismo, por outro há um grande abandono dos seus espaços rurais. É possível juntar estes dois factores, levando o Turismo para o espaço rural e assim apresentar um solução para o extenso património edificado que se encontra ao abandono.

5.1 Localização

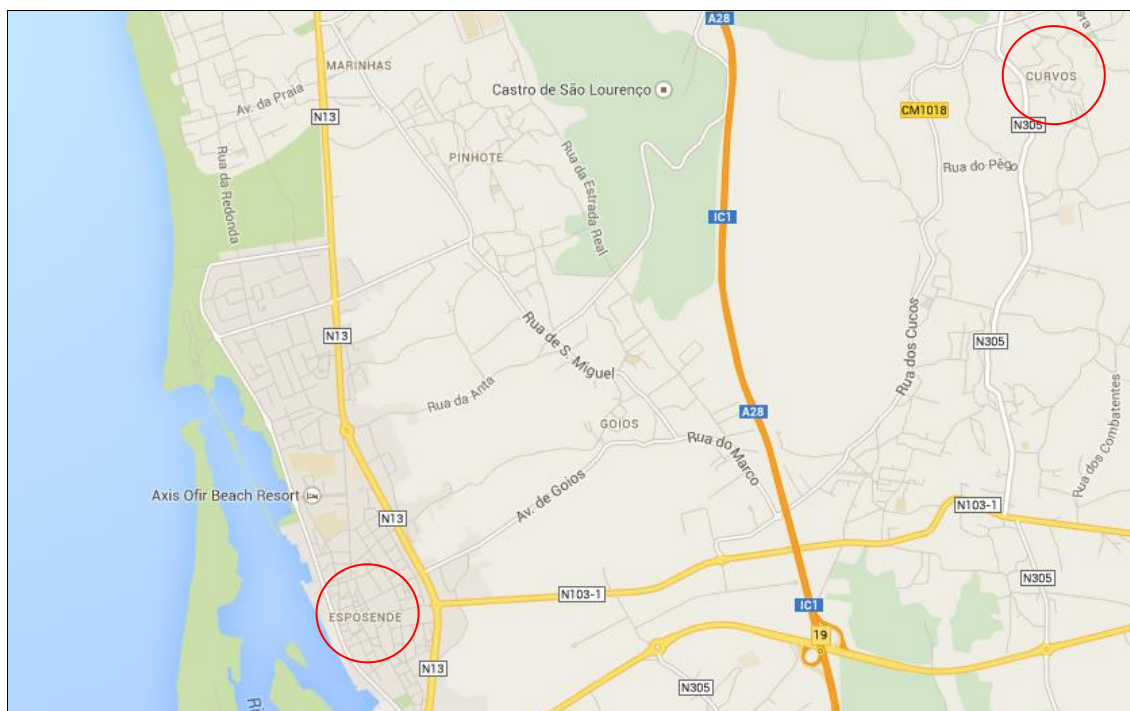


Figura 22 - Localização de Curvos em relação ao centro da cidade de Esposende

O projecto fica localizado na freguesia de Curvos, pertencente ao concelho de Esposende. Esta freguesia dista do litoral cerca de 4 km o que cria um contraste com o ambiente estabelecido de praia e mar da cidade de Esposende, encontrando-se no seu lugar um ambiente muito mais tranquilo e sossegado tão característicos dos espaços rurais. Esta proximidade com o litoral permite continuar a usufruir da possibilidade da prática do Turismo de praia e mar, mas abre os horizontes a outras actividades ligadas ao Ecoturismo que estão escondidas no interior que se caracterizam pela aproximação com a natureza.

A freguesia possui apenas 4,29 km² de área e caracteriza-se pela paisagem verde com um baixo índice de património edificado, em que a generalidade da população, de 811 habitantes (INE, 2011) está ligada ao sector da Agricultura. O sector da Agricultura tem revelado na última década um número cada vez menor de pessoas que se dedica a este sector, e Curvos teve um especial impacto com o abandono desta actividade, levando a população a sair do “campo” e a viver para a cidade.



Figura 23 - Topografia de Curvos

A freguesia fica situada numa zona com uma topografia bastante acentuada, onde se destaca a oeste o Monte de Faro. Esta barreira natural que cria uma separação com o litoral, ajuda a proteger do vento proveniente do oceano. Assim, Curvos possui um microclima em consequência das características topográficas em seu redor o que confere uma temperatura mais estável quando comparado com o litoral.



Figura 24 - Localização do Terreno

Os acessos que servem o projecto são a Rua de S.Torcato (em vermelho na Figura 24) e a Rua da Igreja (em Azul na Figura 24). O lote escolhido para a proposta possui uma área de 1,1 ha em que a grande parte da área de terreno é ocupada por vegetação, porém o elemento principal do lote é a pré-existência que fica implantada na zona oeste do lote.



Figura 25 - Pré-existência

A Pré-existência encontrada no local é um exemplo da problemática muitas vezes encontrada nos meios rurais, nomeadamente o abandono dos edifícios que tinham como principal propósito a agricultura. Este edifício era o centro de toda uma área de terreno dedicada ao sector da agricultura que era grande responsável pelo subsistência de toda uma comunidade. Com o passar dos anos este sector conheceu o decréscimo nas pessoas que se dedicam a esta actividade e isso teve especial impacto neste local. O edifício apresenta sinais evidentes de degradação consequentes do seu abandono sendo necessário apresentar uma solução para o edifício voltar a dar um contributo à comunidade.

5.2 Conceito

O conceito fundamental da proposta passa pela criação de um complexo turístico que valorize o local, tomando partido dos elementos encontrados, os quais se encontram esquecidos no tempo, reabilitando-os de forma sustentável para que possam contribuir para a comunidade. A pré-existência encontrada no local surge como o propósito fundamental de todo o projecto, escolhido devido a todas as suas potencialidades. A reabilitação é defendida como o princípio de todo um projecto sustentável, portanto a pré-existência é adaptada a um uso diferente do original no qual é feita uma intervenção arquitectónica exigida pelo novo propósito do edifício mas sempre consciente da identidade própria do património arquitectónico já nele presente.

O programa proposto para o local: um Eco Hotel, tem todo um conjunto de exigência de espaços que o edificio original simplesmente não poderia albergar, portanto foram

acrescentados novos “volumes” que permitiram adicionar a área necessária. Estes novos volumes pretendem valorizar o património arquitectónico encontrado de duas formas distintas, sendo pela “camuflagem” no próprio terreno de forma a diminuir o impacto visual no traço original (Figura 29) ou no segundo caso pela adição assumida de um grande volume que nasce do original e se projecta para o terreno (Figura 29).

A ideia principal do projecto é a criação de um Hotel num edifício reabilitado, que depois é apoiado por uma série de Módulos Habitacionais que se encontram colocados no terreno de forma perfeitamente integrada, para que os utilizadores possam sentir um contacto próximo com a natureza envolvente.

5.3 Implantação



Figura 26 - Implantação (Anexo A2)

Um complexo turístico exige sempre um conjunto de espaços necessários para poder oferecer aos seus clientes a melhor experiência possível durante a sua estadia.

O plano geral do projecto envolve um conjunto de elementos, tendo como funções principais o Hotel e os Módulos Habitacionais que proporcionam os espaços de alojamento e alimentação das pessoas, mas também há um conjunto de equipamentos de apoio como é o caso da piscina com bar de apoio e o estacionamento.

O Hotel (em laranja na Figura 26) fica implantado na zona mais oeste do terreno onde se situa a cota mais alta. Surge da reabilitação da pré-existência mas destaca-se a implantação de um novo volume requerido pelo programa proposto do Hotel. Este é o ponto de partida para todo o complexo que se desenvolve no restante terreno.



Figura 27 - Socalcos existentes no Terreno

O Terreno existente apresentava-se como uma sucessão de socalcos (Figura 27) que “disfarçam” a topografia acidentada da cota mais alta do terreno até à mais baixa. Esta diferença de cotas cria uma topografia que permite uma excelente exposição solar a Sul, que em conjunto com os patamares criados pelos muros de suporte em pedra, dão o local perfeito para implantar os Módulos Habitacionais (Figura 28).



Figura 28 - Integração dos Módulos Habitacionais no terreno (Anexo C5)

Os percursos pedonais (em verde na Figura 26) foram criados de forma a adaptarem-se ao terreno com uma preocupação sempre presente das exigências de acessibilidade. A forma encontrada para responder ao problema da topografia acidentada foi criar um percurso em rampas com reduzida inclinação que dão acesso aos vários patamares onde se localizam os Módulos Habitacionais e posteriormente à zona da piscina e estacionamento.

Os percursos viários (em azul na Figura 26) foram extremamente limitados, tendo por regra não circularem veículos no centro do complexo. O acesso principal é feito pela zona do Hotel onde foi criada uma via de sentido único ao longo do perímetro oeste do terreno. Esta, dá acesso ao estacionamento interior do Hotel. O estacionamento interior é criado para servir os clientes que ficam alojados no edifício principal, sendo criado outro estacionamento exterior na zona mais baixa do terreno para servir os clientes que ficam alojados nos Módulos Habitacionais, que dispõem de outra entrada de acesso a esse estacionamento exterior. A razão para esta separação deve-se ao facto de os Módulos Habitacionais disporem de cozinha própria que os tornam assim independentes, e assim permite que os clientes façam o acesso aos seus alojamentos sem necessitarem de passar no interior do Hotel.

5.4 O Eco Hotel

Um estabelecimento que se compromete a receber pessoas à procura de uma experiência tranquila e sossegada deve responder com todas as comodidades possíveis num universo cada vez mais competitivo como é o caso dos estabelecimentos hoteleiros.

A ideia fundamental do projecto passou por concentrar os espaços de serviço aos hóspedes no edifício principal do Eco Hotel, assim cria-se um núcleo central onde se reúne estes espaços e liberta-se o restante terreno para uma intervenção mais livre. A segunda ideia presente no desenvolvimento do projecto foi a criação de Módulos Habitacionais que seriam “dispersados” pelo terreno, de modo a integrar as pessoas no lugar e aproximando-as da Natureza.

5.4.1 Edifício Principal



Figura 29 - Render do Edifício Principal

O edifício principal do complexo turístico surge da reabilitação da pré-existência encontrada no local. O pensamento inerente à intervenção arquitectónica foi adaptar o pré-existente ao novo uso turístico, mas mantendo sempre os elementos que conferem a autenticidade ao local, preservando-os e integrando-os na proposta. Estes elementos que foram integrados são, além do edifício de habitação, os anexos que serviam a habitação e o espigueiro (Figura 30) pois foram elementos que davam a identidade ao edifício contribuindo para o seu “charme”.



Figura 30 - Anexo e Espigueiro

Tendo presente a ideia de manter estes elementos, foram criados dois novos volumes necessários para poder acolher os espaços exigidos pelo novo programa. Estes volumes adoptam conceitos diferentes na sua integração com a pré-existência, enquanto um deles fica “enterrado” no terreno, tentando criar o mínimo de impacto visual no traço original do terreno, o outro “nasce” do existente e projecta-se para o terreno (Figura 31).



Figura 31 - Integração dos elementos existentes com o novo volume (Anexo C2)

Programa Arquitectónico: O programa arquitectónico foi pensado de forma a adaptar-se às condicionantes existentes do programa original de habitação. Dada à natureza antiga de construção do edifício, ele revela grandes paredes maciças de pedra que compõem não só as paredes exteriores mas também paredes interiores que fazem parte integrante da estrutura do edifício. Estes factores limitam de forma extrema a liberdade no desenho arquitectónico da planta mas ao mesmo tempo criam o desafio de dar um novo uso ao edifício mantendo os elementos que estruturam o edifício.



Figura 32 - Planta original do Piso 0 e novo programa de zonas

No piso 0 encontrámos a área onde a intervenção na planta original foi mais significativa. As paredes que têm carácter estrutural foram integradas na nova divisão dos espaços, tentando

minimizar os vãos necessários nestas paredes para ligar os espaços. Outro elemento a manter foi o acesso vertical ao piso superior.

A alteração mais profunda situa-se nos espaços a sul do edifício, estes eram usados como armazém de produtos agrícolas e animais. Estes espaços não possuíam pé-direito suficiente para as novas exigências, nem tão pouco apresentavam uma sucessão de espaços lógicos para serem aproveitados no novo programa. Assim, estes espaços foram demolidos e no seu lugar “nasce” um novo volume com uma planta mais racional.

Neste piso encontram-se essencialmente as zonas públicas e de serviço do Hotel. As zonas públicas incorporam os espaços de lazer (em verde na Figura 32) sendo eles a sala do bar, a sala de convívio e o restaurante. Incluído nas zonas públicas está também a área de circulação (em amarelo na Figura 32) que liga todos os espaços, incluindo os acessos verticais. As zonas de serviço (em laranja na Figura 32) são compostos pelos espaços necessários para servir os clientes. Nestes incluem-se o bar com armazém de apoio, a cozinha de apoio ao restaurante e ainda uma zona destinada aos funcionários do Hotel que fica separada do edifício principal. É composta pela sala de convívio dos funcionários, os balneários e a lavandaria.

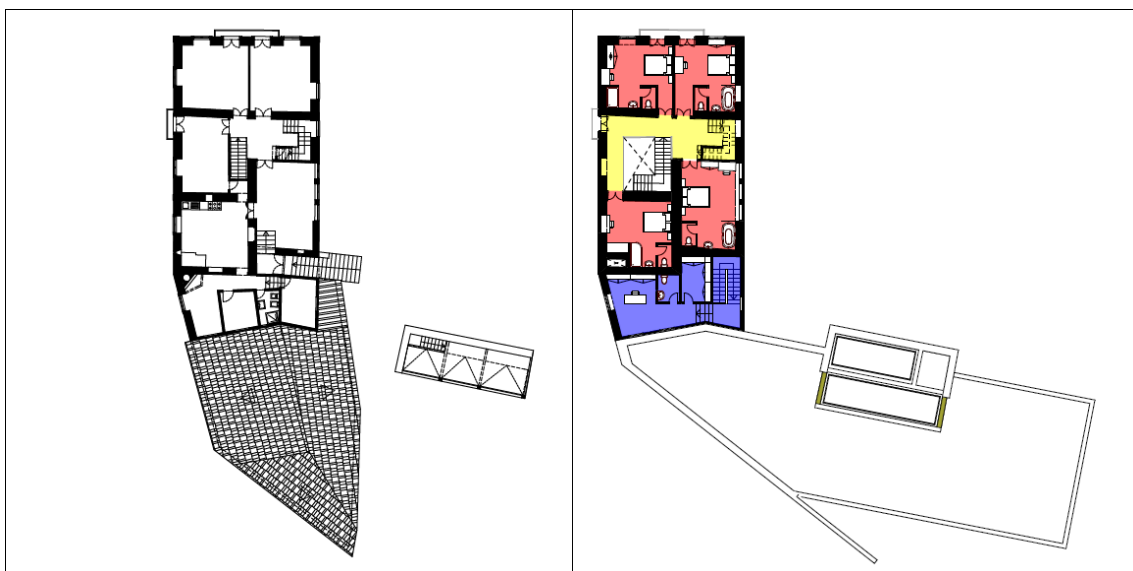


Figura 33 - Planta original do Piso 1 e novo programa de zonas

No piso 1 a intervenção na planta original foi bem mais cuidada, partindo da ideia de conservar os espaços existentes adaptando-os ao novo programa. Na zona de circulação (em amarelo na Figura 33) onde há uma intervenção mais significativa. Este espaço foi aberto ao piso inferior onde se localiza a recepção, criando assim um espaço mais especial que recebe os clientes, deixando sobressair os elementos de acesso vertical que compõe o *hall* de circulação e que dão acesso aos pisos superiores.

Este piso caracteriza-se pelas áreas mais privadas do hotel, sendo elas a zona de quartos (A vermelho na Figura 33) e a zona da administração (em azul na Figura 33). Estas encontram-se

separadas fisicamente, com acessos separados para que os clientes e os funcionários da administração possam usar os espaços a eles destinados de forma independente.

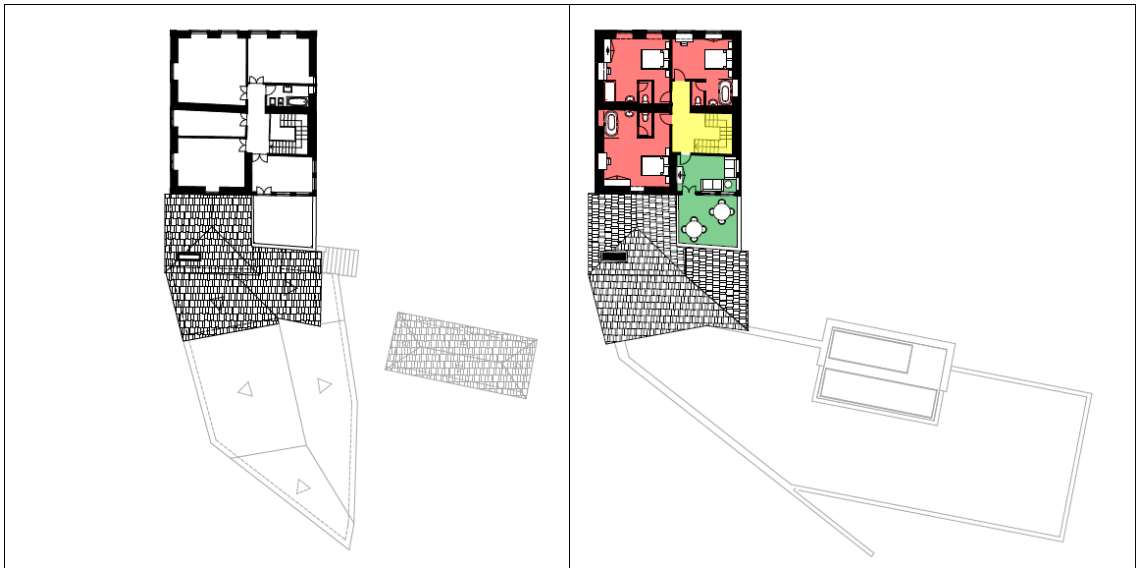


Figura 34 - Planta original do Piso 2 e novo programa de zonas

No piso 2 foi possível uma maior facilidade em aproveitar os espaços existentes e integrá-los no novo programa pois neste piso encontravam-se a zona de quartos que serviam a habitação original. A planta original mantém-se quase inalterada dada a este factor, sendo que a zona de circulação (em amarelo na Figura 34) foi conservada no seu estado original, onde se faz a distribuição para as zonas dos quartos (em vermelho na Figura 34) e as duas zonas de convívio (em verde na Figura 34), uma interior e outra exterior.



Figura 35 - Integração dos volumes enterrados no terreno (Anexo C5)

Os pisos abaixo do piso 0 fazem parte de uma nova intervenção no contexto original do edifício. Esta intervenção parte da ideia de integrar no traço original do terreno uns novos “volumes” que incluem zonas indispensáveis à melhor oferta do Hotel, sendo elas o SPA e o estacionamento. Estes “volumes” tiram partido dos socalcos que caracterizam o terreno original para se integrarem no traço original do terreno, camuflando-se na paisagem com o auxílio da vegetação (Figura 29).

Sustentabilidade: O pensamento inerente à Sustentabilidade está presente desde o início, com a escolha de um local com uma pré-existência que revelava um grande estado de degradação, tornando-se urgente intervir nesta situação insustentável. Assim, a reabilitação da pré-existência surge como o caminho para a sustentabilidade como defendido no Capítulo 3, ao qual se juntam algumas estratégias para atingir um projecto sustentável.

1. Património: A pré-existência faz parte do património histórico e arquitectónico que caracteriza aquele local, por essa razão a ideia sempre presente foi integrar esse património na intervenção arquitectónica. O edifício era apoiado por uma série de construções como os anexos e o espigueiro que lhe davam identidade e foram integrados na proposta para que essa identidade não seja perdida, apesar das modificações feitas no processo de projecto estes elementos estão presentes de forma a valorizar esse património.
2. Comunidade: A pré-existência já teve um papel importante na comunidade local, tendo sido um centro de toda a actividade ligada à agricultura que ao longo dos anos se foi perdendo. Actualmente o que resta do edifício não têm um impacto benéfico na comunidade, apresentando-se como uma “mancha” no contexto urbanístico. A intenção de dar um novo uso ao edifício apostando no Turismo iria ter um impacto

significativo na comunidade, como por exemplo no emprego e comércio local que conheceriam uma nova dinâmica com a chegada de novas pessoas.

3. Consumo de Recursos: A decisão por reabilitar a pré-existência ao contrário de demolir para nova construção é um dos factores fundamentais para o controlo no consumo dos recursos de materiais e energia. Optando por aproveitar o que está construído, após uma análise do seu estado de conservação, diminuiu a necessidade de mais recursos para corresponder às novas exigências do novo uso do edifício, aumentando assim o seu ciclo de vida.
4. Gestão de Resíduos: A pré-existência já possui uma estrutura sólida onde é pretendido que seja aproveitada para o novo edifício. As lajes e paredes são integradas na nova estrutura depois de serem adaptadas às novas condições térmicas e acústicas exigidas pelo programa hoteleiro. Este factor faz com que a necessidade das demolições e consequente tratamento dos resíduos resultantes seja reduzido.
5. Conforto Térmico: O conforto térmico deve ser garantido para garantir o bem-estar das pessoas que usam o edifício, e tratando-se de um estabelecimento hoteleiro o bem-estar das pessoas é uma das prioridades. Quando falamos de uma reabilitação as intervenções devem ser cuidadas ao ponto de melhorar as condições existentes no edifício mas mantendo o aspecto original que era procurado. Um dos aspectos positivos que facilitam esta intervenção surge da própria natureza da construção, devido ao facto do edifício ser constituído por paredes maciças de pedra que conferem uma boa inércia térmica, que em conjunto com o isolamento térmico a colocar no interior garantem o conforto térmico no interior do edifício. A intervenção com vista a melhoria do conforto térmico incidem principalmente nos vãos, os quais são substituídos por vãos com corte térmico que são produzidos à imagem do original.
6. Conforto Acústico: O conforto acústico num estabelecimento hoteleiro é outro dos factores importantes que proporcionam bem-estar aos seus hóspedes. Na reabilitação do edifício é importante adicionar isolamento acústico nas paredes e lajes que separam os diferentes quartos, garantindo o bem-estar de todas as pessoas que partilham temporariamente a mesma “casa”.

5.4.2 Módulos Habitacionais



Figura 36 - Render dos Módulos Habitacionais

O conceito dos Módulos Habitacionais surge da intenção de criar uns “casulos” que se integrem na vegetação característica do terreno, de modo a se confundirem com a paisagem. À semelhança dos exemplos de Arquitectura Hoteleira Sustentável apresentados no capítulo anterior pretende-se que estes elementos funcionem como complemento ao edifício principal mas que ao mesmo tempo possam funcionar de forma independente. Surgem como complemento a oferta de espaços de alojamento ao Hotel principal que apenas dispõem de 7 quartos, e permitem diversificar em termos de capacidade. Através da inclusão de uma cozinha em cada um deles, permite que quem fica alojado possa viver o espaço e toda a envolvente à sua maneira.

Estes “casulos” foram desenvolvidos segundo os princípios de flexibilidade através da coordenação modular, desde o ponto de partida do projecto arquitectónico até à forma como eles se adaptam no ciclo temporal do projecto.

- **Coordenação Modular e Flexibilidade:** Os Módulos Habitacionais foram desenvolvidos segundo o sistema de Coordenação Modular estudado no Capítulo 4. Este ajuda na modelação do projecto arquitectónico através do uso do módulo de 10 cm que forma uma grelha geradora de toda a planta. Assim, a medida “10 cm” é convertido na medida modular “1M” a partir do qual todos os elementos produzidos irão seguir para a sua melhor organização.

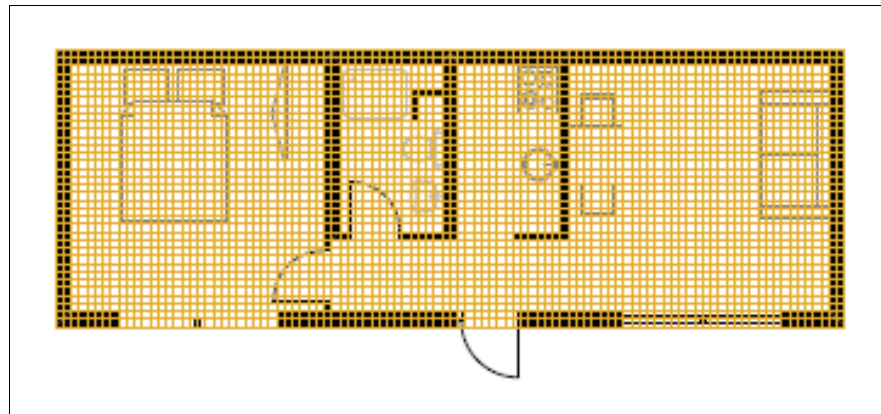


Figura 37 - Uso do módulo de 10 cm na planta

A racionalização da planta através da Coordenação Modular permite uma melhor percepção do espaço e otimiza a gestão de recursos e materiais necessários para compor cada tipologia. Cada elemento, desde os painéis que compõem as paredes aos próprios vãos que são introduzidos em cada uma das tipologias é projectado de forma “*standard*” para que possam ser adicionados ou retirados consoante as necessidades, podendo ser usados em tipologias diferentes. Esta forma de projectar permite assim introduzir várias possibilidades de organização dos elementos tirando partido da flexibilidade para responder às necessidades de cada tipologia.

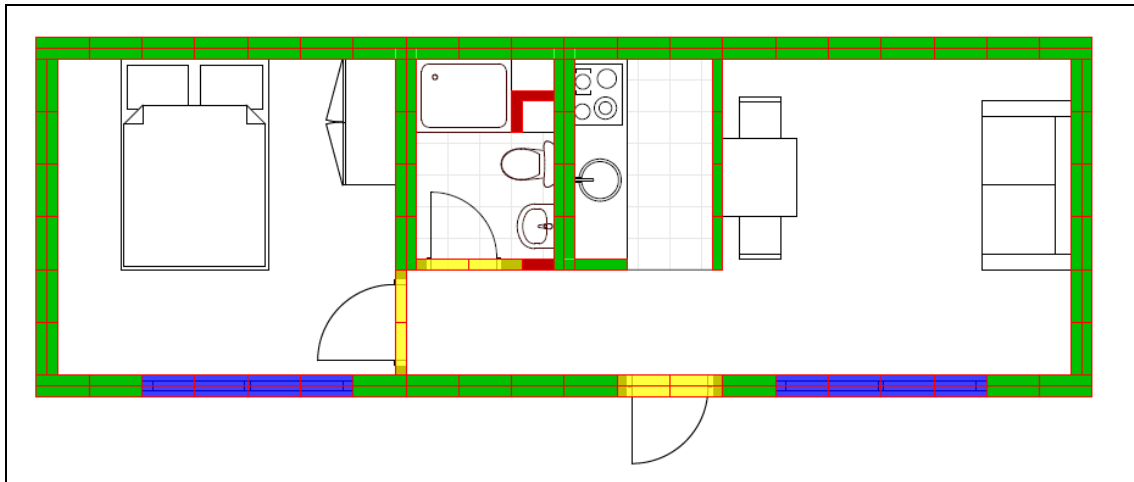


Figura 38 - Módulo componente

O módulo componente que foi desenvolvido assenta essencialmente nos painéis de estrutura de madeira que constituem as paredes interiores e exteriores. Estes painéis seguem um padrão modular, de medidas 1M x 5M (10cm x 50 cm) que se organizam na grelha gerada para formar a planta final.

As paredes compostas pelos painéis adoptam duas combinações distintas consoante as exigências dos espaços. As paredes exteriores e as interiores que fazem separação de zonas diferentes são constituídas por duas “camadas” de painéis de forma a poderem receber isolamento térmico e acústico, assim como as redes de infra-estruturas internas.

Os painéis diferenciadores que constituem os vãos internos e externos foram desenvolvidos a partir do padrão modular, no caso das portas interiores esse painel é de 1M x 10M (10cm x 100cm), nas exteriores é de 2M x 10M (20cm x 100cm) e nas janelas é de 2M x 20M (20cm x 200cm). Este sistema permite assim a flexibilidade na criação dos espaços através da grelha inicial, assim como a criação dos vãos que permitem ligar os diferentes espaços.

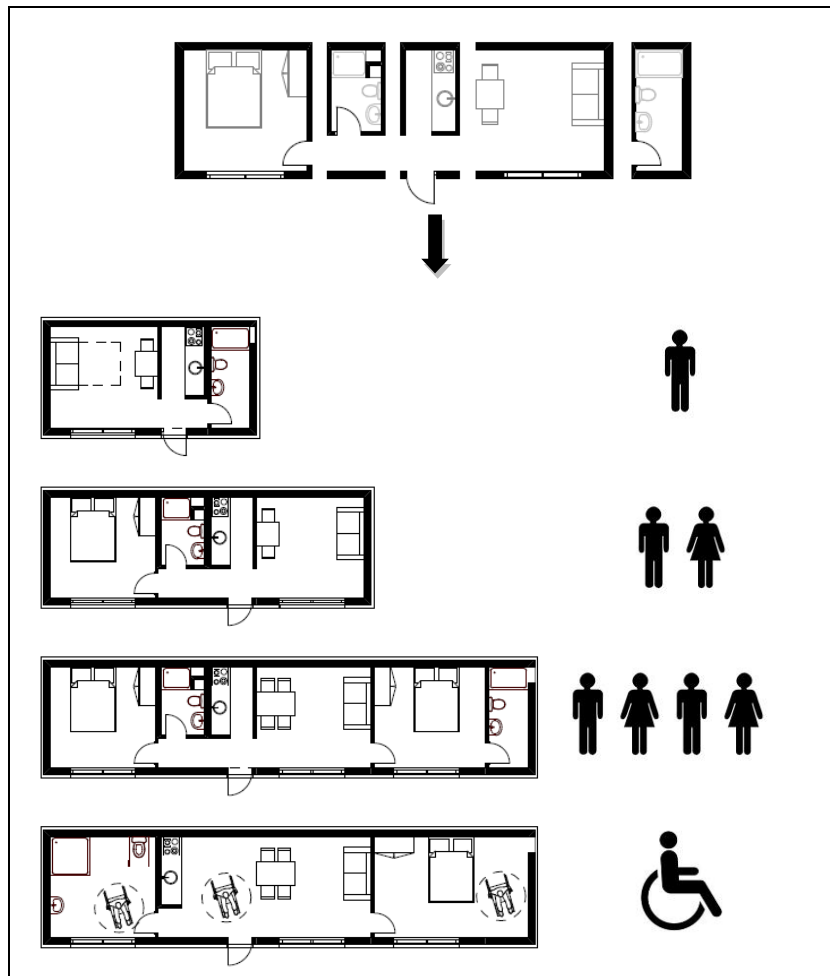


Figura 39 - Conjugação dos elementos base

Cada tipologia é constituída por vários elementos base (Figura 38) que se ligam entre si na construção de cada um dos Módulos Habitacionais. É pretendido que cada um destes elementos se possa adaptar dependendo das necessidades, através da sua rotação ou pela sua inversão é possível conjugá-los de variadas formas.

Para a implantação no terreno foram projectadas 11 tipologias que variam entre o T0 e o T2. Isto permite uma correcta gestão no planeamento da capacidade do empreendimento turístico, ajustando a sua oferta consoante as necessidades de procura.

- **Programa Arquitectónico:** O programa arquitectónico planeado para os Módulos Habitacionais pretende incluir todos os espaços necessários para que possam funcionar independentemente do edifício principal.

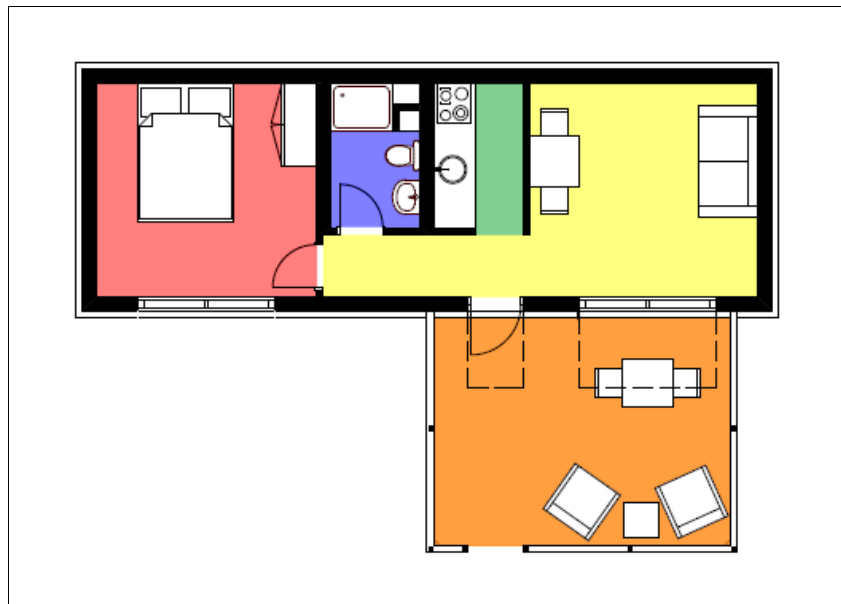


Figura 40 - Planta tipologia T1

Os espaços que compõem cada tipologia foram pensados de forma a permitir que as pessoas consigam viver no seu “casulo”. A introdução de uma cozinha é um elemento que diferencia os Módulos de um espaço que serve simplesmente para pernoitar, em vez disso permite que as pessoas consigam satisfazer as suas necessidades, desta forma os hóspedes podem optar entre usar o restaurante do edifício principal ou preparar as suas próprias refeições, para uma vivência próxima do lugar. O contacto próximo entre exterior\interior foi outra das prioridades estabelecidas na projecção das tipologias.

- **Sustentabilidade:** A Sustentabilidade na projecção dos Módulos Habitacionais tem como base principal a adopção dos conceitos apresentados anteriormente que permitem através da racionalização do projecto antever as necessidades de recursos e materiais que são necessários para produzir cada um dos Módulos. Este é o princípio fundamental de todo este processo ao qual se juntam algumas estratégias para um projecto sustentável estudadas no Capítulo 3 da dissertação:
 1. Terreno: A implantação dos Módulos Habitacionais é feita de maneira a tirar partido dos socacos em conjunto com os respectivos muros de suporte, para que a intervenção no terreno original seja limitada preservando assim a saúde

do terreno. Além deste factor, os módulos são assentes sobre estacas que os elevam do terreno mantendo o solo permeável.

2. **Gestão de Resíduos:** A preocupação com a correcta gestão dos resíduos provocados pela construção é um factor que já está presente no processo de pré-fabricação que permite a melhor gestão das matérias-primas minimizando o desperdício.
3. **Vegetação:** A vegetação é um dos elementos fundamentais na implantação dos Módulos. As árvores são dos melhores recursos naturais que se adaptam às necessidades dos edifícios no decorrer das estações do ano. No verão a folhagem ajuda a proteger os módulos da radiação solar. No inverno acontece a situação contrária através da perda desta folhagem os módulos recebem mais radiação solar obtendo ganhos térmicos (Figura 40).

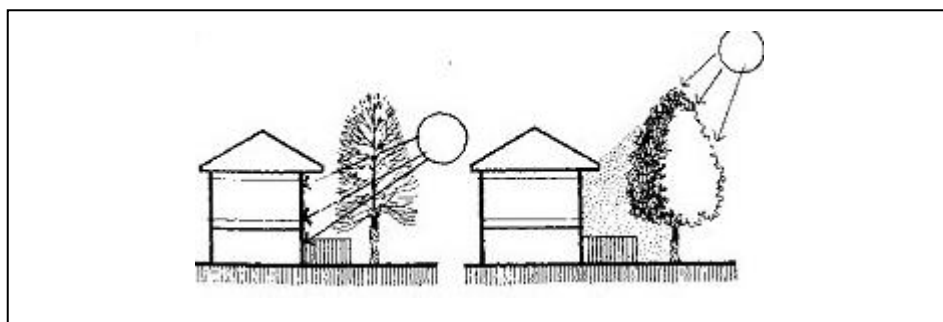


Figura 41 - Ganhos solares Inverno\Verão

4. **Orientação Solar:** O local escolhido beneficia de uma excelente exposição solar a Sul que foi factor determinante na implantação dos Módulos Habitacionais. O terreno apresentava uma sucessão de socacos que combatiam o declive na direcção sul, portanto os módulos foram colocados no terreno de forma a que possam beneficiar desta orientação.
5. **Forma e Função:** A concepção dos Módulos Habitacionais incorpora elementos que alteram a sua forma, podendo-se fechar completamente do exterior. O uso de um sistema de palas mecânicas que tem como propósito principal a protecção da radiação solar, adoptam uma postura mais dinâmica na protecção do edifício, podendo ser ajustadas consoante as necessidades.
6. **Conforto Térmico:** O comportamento térmico dos Módulos Habitacionais deve proporcionar o bem-estar através de técnicas que permitam minimizar o recurso a sistemas mecânicos. A vegetação que envolve os módulos está presente não só pelo seu carácter estético mas foi usado como um material

isolante. Através da implementação de sistemas de cobertura verde e paredes verdes (Figura 36 e Figura 41) foi criada uma “pele” que protege o edifício e que lhe confere conforto térmico.

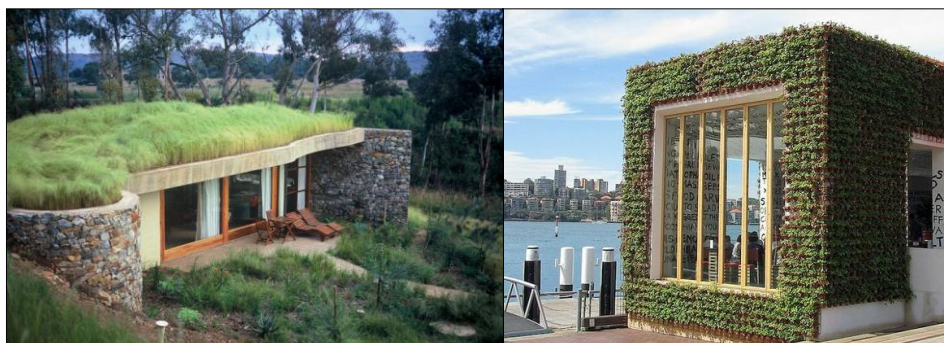


Figura 42 - Greenroof e Greenwall

7. Energias Renováveis: O uso de painéis solares como fonte de energia é um dos sistemas que contribui para minimizar o uso de energias provenientes de combustíveis fósseis. Para alimentar os Módulos Habitacionais são usados estes sistemas que foram colocados no terreno de forma a beneficiarem da melhor exposição solar.



Figura 43 - Painéis Solares

5.5 O papel do Hotel no Ecoturismo



Figura 44 - Piscina Biológica

Um Eco Hotel não é um empreendimento turístico que se possa fechar sobre si mesmo, este está directamente ligado á sua envolvente. O edifício deve ser um núcleo de promoção das boas práticas ligadas à conservação dos recursos naturais e às práticas ligadas ao Ecoturismo. A vertente da arquitectura, aliada à construção e outras especialidades dão o seu contributo adoptando estratégias sustentáveis para o melhor aproveitamento dos recursos existentes.

O lugar é o ponto de partida a todo um desenvolvimento que se segue. A escolha pela localização do Eco Hotel num ambiente rural surge com a intenção de aproximar as pessoas dos locais onde as actividades do Ecoturismo estão presentes, algumas delas expostas para valorizar o concelho de Esposende como destino turístico.

O papel do Hotel é dar a possibilidade á prática dessas actividades, algumas delas no próprio hotel como por exemplo o uso da piscina biológica (Figura 43), o recurso da agricultura biológica na alimentação e o uso de produtos naturais no SPA, mas para além disso elaborar roteiros que possibilitem os hóspedes conhecer a natureza e a cultura da região.

Capítulo 6

Conclusões

A presente dissertação de mestrado intitulada “Ecoturismo e Reabilitação no espaço rural” teve como propósito final a elaboração de uma proposta de projecto de reabilitação de um edifício localizado num espaço rural, com fortes preocupações com a sustentabilidade, onde através da arquitectura é pretendido incentivar as boas práticas ligadas á preservação dos recursos naturais e as actividades ligadas ao Ecoturismo.

A criação de um processo evolutivo ao longo da dissertação foi fundamental para atingir a meta estabelecida, ou seja, a proposta final. Para alcançar esse objectivo foi necessário investigar e estudar todos os temas que permitiram fundar as bases necessárias, justificar a viabilidade da proposta, e assim apresentar uma possível resposta a uma problemática encontrada.

Desta investigação percebeu-se que o primeiro passo exigiu olhar para o Turismo no seu carácter mais abrangente e multidisciplinar. Este sector é um dos pilares da economia mundial, e em Portugal tem ganho um papel importante no seu crescente contributo para a economia nacional, sendo o Turismo dos poucos sectores que tem apresentado um desenvolvimento sustentável em contraciclo com a crise económica. Constatou-se que os números são animadores, registando um crescimento no ano de 2013 de 4,2% face a 2012 atingindo os 14,4 milhões de turistas, e importante também é a taxa de satisfação apresentada que atinge os 89%, o que permite perceber que o que está a ser feito é positivo mas é possível explorar outras áreas. Verificou-se que o Turismo no espaço rural (TER) é uma área que ainda está por explorar e onde podem surgir inúmeras oportunidades pois actualmente esta modalidade representa apenas 5% da oferta turística do país, mas que tem ganho um papel importante na diversificação turística nacional. As práticas ligadas ao Ecoturismo permite distanciar-nos da dependência do tradicional turismo dos três “S”: *Sun, Sea and Sand*, criando novas soluções apelativas a um maior número de pessoas.

Neste sentido é que surge a oportunidade de um espaço rural no concelho de Esposende como local para implantação da proposta desenvolvida. Esposende tradicionalmente depende do turismo de praia e mar para atrair turistas, esquecendo de certa maneira as regiões do interior que oferecem potencialidades para a prática de outros tipos de turismo que actualmente não possuem as infra-estruturas necessárias para poderem receber as pessoas. Este factor, aliado ao crescente número de edifícios que se encontram ao abandono no interior do concelho, surgem como uma oportunidade de investimento neste património para fins turísticos.

A reabilitação do património existente é cada vez mais uma prioridade. Ela deve ser tida em conta como um princípio abrangente de um desenvolvimento sustentável, o reaproveitamento do património edificado traz impactos directos a nível económico, social e ambiental.

Á semelhança dos exemplos de arquitectura hoteleira sustentável apresentados na dissertação, a abordagem a um local situado em ambiente rural deve estar relacionada com o seu contexto, deve proporcionar as condições necessárias na competitiva oferta hoteleira existente sem nunca esquecer o impacto no local. A construção em grande escala não se identifica com os espaços rurais que se caracterizam pelo baixo índice de edificações, geralmente de reduzidas dimensões. O conceito do empreendimento turístico surge no seguimento destas condicionantes, a pré-existência foi reabilitada para receber o novo programa hoteleiro e depois é apoiada por uma série de Módulos Habitacionais integrados no terreno que assim formam todo o complexo hoteleiro.

Ao longo do desenvolvimento do projecto as preocupações com a sustentabilidade estiveram sempre presentes. Em relação à pré-existência o princípio fundamental surge na defesa da reabilitação como o caminho para a sustentabilidade, na urgência de aproveitar algo que já foi edificado que se encontra ao abandono, reabilitando-o e assim aumentar o próprio ciclo de vida do edifício. Nos Módulos Habitacionais o princípio fundamental está no uso de sistemas como a coordenação modular, que permitem a correcta gestão de recursos e matérias-primas recorrendo a pré-fabricação, e assim permitem prever e reduzir o impacto ambiental necessário para a sua concepção. A estes dois princípios juntam-se as variadas estratégias para um projecto sustentável estudadas na dissertação, que criam as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de um projecto em todo sustentável.

Por fim, o Eco Hotel é proposto como um centro de promoção para as práticas ligadas ao Ecoturismo e a preservação dos recursos. Práticas que devem estar presentes na própria gestão do empreendimento turístico, como um factor diferenciador na oferta turística que cria o caminho para o sucesso da proposta.

Bibliografia

ALEXANDRE, Tiago. (2012) Hóteis low cost: Uma nova tendência no turismo. Acedido em 21 de Maio de 2014, em: <http://ipsis0verbis.blogspot.pt/2012/05/hoteis-low-cost-uma-nova-tendencia-no.html>

Apart-Hotel. (n.d.) Em *Wikipedia*. Acedido em 21 de Maio de 2014, em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Apart-hotel>

APPLETON, João. (2010). Reabilitação de Edifícios Antigos e Sustentabilidade. *VI ENEEC 2010*

ANTUNES, Andreia Patrícia Miguel. (2012). O Ecoturismo como valorização do território - contributos para o aumento da oferta turística existente na comunidade intermunicipal do médio Tejo. Tese de Mestrado em Turismo. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. 125 pp.

BONVIN, Jacques Levy (2003). Hotels - A Brief History. Acedido em 20 de Maio de 2014, em: <http://www.hospitalitynet.org/news/4017990.html>

DANIEL, Ana Cristina Marques. (2010). Caracterização do Sector Turístico em Portugal. *Polytechnical Studies Review*, Vol VIII, nº14, 255-276

DURÃO, Carina Oliveira. (2013). Reabilitação Sustentável - Introdução de Metodologias e Estratégias Sustentáveis. Tese de Mestrado em Arquitetura de Interiores. Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. 82 pp.

Eco-Hotel. (n.d) Em *Wikipedia*. Acedido em 21 de Maio de 2014, em: http://en.wikipedia.org/wiki/Eco_hotel

Ecorkhotel a new concept in Évora (2013). Acedido em 21 de Maio de 2014, em: <http://rebuildatomorrow.blogspot.pt/2013/07/ecorkhotel-new-concept-in-evora.html>

EcoTurismo. (n.d.) Em *Wikipedia*. Acedido em 4 de Setembro de 2014, em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecoturismo>

Évora inaugura primeiro hotel do mundo revestido a cortiça (2013). Acedido em 21 de Maio de 2014, em: <http://greensavers.sapo.pt/2013/07/25/evora-inaugura-primeiro-hotel-do-mundo-revestido-a-cortica-com-video/>

FERREIRA, Mario dos Santos, Bregatto, Paulo Ricardo, D'Avila, Márcio Rosa. (n.d.)
Coordenação Modular e Arquitectura: Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade

GREVEN, Hélio Adão e Baldauf, Alexandra Staudt Follmann. (2007) Introdução à Coordenação Modular da Construção no Brasil: Uma abordagem actualizada. Colecção HABITARE/FINEP. Porto Alegre

GREVEN, Hélio Adão e Baldauf, Alexandra Staudt Follmann. (2007) A Coordenação Modular na Construção: um resgate imprescindível

HALLIDAY, Sandy. (2007). *Green Guide to the Architect's Job Book. Second Edition*, RIBA Publishing, 15 Bonhill Street, London EC2P 2EA

Hotel. (n.d.) Em *Wikipedia*. Acedido em 20 de Maio de 2014, em:
<http://en.wikipedia.org/wiki/Hotel>

INE. (2013). Estatísticas do Turismo 2012

LUSSIANA, Mary. (2014) *Portugal's architects lead new hotel trend*. Acedido em 21 de Maio de 2014, em: <http://www.ft.com/intl/cms/s/2/a0fae16a-c644-11e3-ba0e-00144feabdc0.html#axzz31bjrJ5v6>

MILHEIRO, Eva., Martins, Alexandre. e Alves, João Emílio. (2014). O rural como espaço de empreendedorismo em Turismo.

O Surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade corporativa. Acedido em 12 de Maio de 2014, em:
<http://www.sustentabilidadecorporativa.com/2010/04/o-surgimento-do-conceito-de.html>

Pedras Salgadas spa & nature park (2013). Acedido em 2 de Junho de 2014, em:
<http://www.archmov.com/pedras-salgadas-spa-nature-park/>

Pestana Miramar Garden Resort Aparthotel, Funchal, Madeira. (n.d.) Acedido em 21 de Maio de 2014, em: <http://www.portugal-live.net/hotels/pestanamiramar/pt/index.html>

PORTUGAL, Governo de. (2014). Turismo é o “sector que mais contribuiu para o saldo positivo da nossa balança comercial”. Acedido em 28 de Abril de 2014, em:
<http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-economia-e-do-emprego/mantenha-se-atualizado/20140213-me-turismo-resultados-2013.aspx>

PORTUGAL, Turismo de. (2013). Plano Estratégico Nacional do Turismo - Revisão e Objectivos 2013-2015

Relatório de Brundtland. (n.d.) Em *Wikipedia*. Acedido em 12 de Maio de 2014, em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Relat%C3%B3rio_de_Brundtland

RIBEIRO, Carla. (2013) Pedras Salgadas Spa & Nature Park inaugurado com pompa e circunstância. *Público*. Acedido em 2 de Junho de 2014, em: http://fugas.publico.pt/Noticias/323142_pedras-salgadas-spa-nature-park-inaugurado-com-pompa-e-circunstancia

SOARES, Elisabete. (2010) Hóteis “low cost” invadem Lisboa e Porto. Acedido em 21 de Maio de 2014, em: http://economico.sapo.pt/noticias/hoteis-low-cost-invadem-lisboa-e-porto_100368.html

Sustentabilidade. (n.d.) Em *Wikipedia*. Acedido em 12 de Maio de 2014, em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sustentabilidade>

TEAM, Monsa Editoriale. (2008). *Building Refurbishment*. Instituto Monsa de Ediciones

TOUCH. (2013) *Magnetic Fascination and Beauty at the Spectacular Areias Do Seixo Charm Hotel & Residences*, in A-dos-Cunhados, Portugal: 39 - 49

Turismo em Portugal bate recorde histórico em 2013 e equilibra economia. Acedido em 5 de Maio de 2014, em: <http://www.portugues.rfi.fr/geral/20140213-turismo-em-portugal-bate-recorde-historico-em-2013-e-equilibra-economia>

Turismo Rural. (n.d.) Em *Wikipedia*. Acedido em 7 de Maio de 2014, em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_rural

UNWTO. (2014). *Tourism - an Economic and Social Phenomenon*. Acedido em 22 de Abril de 2014, em: <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>

UNWTO e UNEP. (2005). *Making Tourism more Sustainable - A Guide for Policy Makers*, 11-12

Vidago Palace. (n.d.) A História. Acedido em 20 de Maio de 2014, em: <http://www.vidagopalace.com/pt/hotel/a-historia/>

YAN, Orange. (2011) *Hotel Architecture*. Liaoning Science & Technology Publishing House, Liaoning - China

Índice de Anexos

Anexo A1 - Masterplan

Anexo A2 - Implantação

Anexo B1 - Piso 2

Anexo B2 - Piso 1

Anexo B3 - Piso 0

Anexo B4 - Piso -1

Anexo B5 - Piso -2

Anexo B6 - Módulos

Anexo B7 - Módulos

Anexo B8 - Módulos

Anexo B9 - Módulos e Bar

Anexo C1 - Alçados

Anexo C2 - Cortes

Anexo C3 - Cortes

Anexo C4 - Cortes

Anexo C5 - Cortes

Anexo C6 - Cortes

Anexo D1 - Renders

Anexo D2 - Renders